

INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

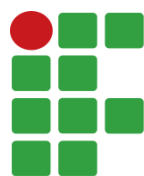
BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CAMPUS ALTA FLORESTA

PLANOS DE ENSINO

2019/1





INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CAMPUS ALTA FLORESTA

PLANOS DE ENSINO

1º SEMESTRE

2019/1





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

1.3. Série 1º SEM.

1.4. Período letivo

2019

1.5. Aulas/semana

2

1.6. Carga horária

34 h

1.7. Total de aulas

40

1.8. Docente

MICHELLE PEREIRA DOS SANTOS

2. EMENTA

Variação linguística; Conceito de texto; Tipos e gêneros textuais; Coesão e coerência; Subjetividade e cientificidade; Produção de Textos; Técnicas da oratória; Normas técnicas do trabalho científico; Projetos de Pesquisa; Preparação de palestras, seminários e apresentações orais.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso consiste em capacitar os alunos a utilizarem a língua portuguesa em diversos contextos, principalmente no âmbito da Zootecnia. Visa trabalhar aspectos macro e microtextuais, abordando os diferentes registros da língua e a adequação quanto aos contextos de uso, sejam eles orais ou escritos. Além disso, objetiva trabalhar com os elementos técnicos que envolvem, especificamente, o texto científico e o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

3.2. Objetivos Específicos

- Capacitar o aluno a ter autonomia em situações de produção e de comunicação em língua portuguesa no contexto de Administração;
- Aprimorar o conhecimento acerca dos aspectos gramaticais da língua alvo;
- Trabalhar elementos linguísticos tanto no nível da frase como do texto, visando à produção de sentido;
- Conhecer os diferentes gêneros textuais e suas especificidades;
- Interpretar textos orais e escritos em língua portuguesa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do plano de ensino;
Apresentação dos alunos e do professor;
Reflexão: o que é comunicação? ;
Aspectos sociais da língua: organização e cultura ;
Variações linguísticas;
Gêneros textuais - Gêneros orais - Gêneros escritos ;
Gêneros textuais no âmbito da Administração Produção de textos ;
Adequação contextual (formal/informal oralidade/escrita) ;
Interpretação de texto ;
Gramática básica da Língua Portuguesa :acentuação gráfica, crase e ortografia;
Pontuação: o uso da vírgula;
Concordância verbal e nominal;
Regência verbal e nominal;
Colocação Pronominal;
Problemas gerais de norma culta.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada nas aulas será de cunho, sobretudo, expositivo. Contudo, também serão utilizadas estratégias extras, a fim de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. São elas:

- Quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes, vídeos e áudios relacionados ao tema das aulas;
- Revisão dos conceitos estudados; - Fóruns e debates;
- Resolução de exercícios;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Simulações presenciais de situações de uso da língua alvo;
- Investigação científica;
- Chuva de ideias entre outros.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos utilizados nas aulas serão:

- Artigos científicos;
- Livros, textos e outros veículos de comunicação complementares;
- Computadores e outros recursos audiovisuais;
- Ferramentas de pesquisa na Internet;

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas. Ela ocorrerá por meio de:

- I - exercícios;
- II - trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III - relatórios;
- IV - atividades complementares;
- V - provas escritas;
- VI - atividades práticas;
- VII - seminários;
- VIII - projetos interdisciplinares entre outros.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ABRAHAMSOHN, P. A. Redação científica. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2009.
BOLOGNESI, J. Português na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

8.2. Bibliografia Complementar

GRAMATIC, B. Técnicas básicas de redação. São Paulo: Scipione, 2005.

LIMA, A. O. Interpretação de texto: aprenda, fazendo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MARTINS, D. S.; ZILBERKONOP, L. S. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

VANOYE, F. Uso da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins

Fontes, 1998.

9. LOCAL E DATA	10. ASSINATURA DO DOCENTE
Alta Floresta, 01 de fevereiro de 2019.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular BIOLOGIA CELULAR

1.3. Série 1º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51 h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente MÔNICA CAROLINE PAVAN CASSEL

2. EMENTA

Introdução à biologia celular; Conhecer as diversas organelas celulares no que se refere à composição, estrutura e função, bem como se dá o controle destas funções; A organização geral das células e vírus; Métodos de estudo da célula; Biomoléculas; Membranas Biológicas; Transporte através de membranas; Lisossomos; Mitocôndrias; Ribossomos; Retículo Endoplasmático Rugoso e Liso; Aparelho de Golgi; Peroxissomos; Citoesqueleto; Núcleo; Divisão celular; Diferenciação Celular.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Demonstrar aos discentes, a importância do conhecimento da estrutura celular, a sua participação como elemento importante na formação estrutural, fisiologia e integração dos tecidos e órgãos dos seres vivos.

3.2. Objetivos Específicos

- * Proporcionar ao discente uma visão dinâmica da célula como unidade morfofuncional básica da composição dos sistemas vivos.
- * Experienciar, com os alunos, os possíveis métodos de estudo para a área da Biologia Celular, principalmente no que tange às possíveis análises aplicadas à Zootecnia.
- * Apresentar a estrutura das células, suas organelas e o controle celular de processos bioquímicos intracelulares.
- * Estudar a célula em suas relações com outras células e com o meio extracelular, ressaltando o controle mútuo das reações internas.
- * Propiciar as bases para a compreensão do papel das células como elemento de integração dos tecidos e órgãos.
- * Integrar os conceitos da Biologia Celular aos desafios técnico-científicos da área de atuação dos zootecnistas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- * **ORGANIZAÇÃO E DIVERSIDADE CELULAR:** Introdução a Biologia Celular: métodos de estudo da célula; Microscopias; Células Procarionota, Eucarionota e Vírus.
- * **COMPONENTES QUÍMICOS DA CÉLULA:** Água e sais minerais; Carboidratos; Lipídios; Proteínas; Ácidos nucleicos.
- * **BIOMEMBRANAS:** Estrutura das membranas biológicas; Composição química da membrana; Transporte através de membrana; Junções e Especializações de membrana.
- * **NÚCLEO:** Envoltório Nuclear (As membranas nucleares e o espaço perinuclear; Complexo de poros e a permeabilidade nuclear; Reorganização nuclear); Cromatina e Cromossomos (Composição química; Estrutura; Níveis hierárquicos de organização cromatínica; Cromossomos gigantes; Heterocromatina e Eucromatina); Nucléolo (Ultraestrutura e função; Composição química; Papel fisiológico na biogênese dos ribossomos; Transcrição e Tradução; O nucléolo na divisão celular); Matriz Nuclear (Composição química; Aspectos funcionais).
- * **ORGANELAS:** Retículo Endoplasmático (Composição química; Aspectos funcionais; Biogênese); Complexo de Golgi (Ultraestrutura; Composição química; Aspectos funcionais); Lisossomos (Estrutura e função; Formação dos lisossomos e a segregação de enzimas lisossomais; A origem e o destino do material digerido nos lisossomos; Endocitose; Autofagia;

Lisossomos nas células vegetais); Mitocôndrias (Ultraestrutura; Composição química; Fisiologia; Biogênese); Peroxissomos (Composição química e aspectos funcionais; Importação de proteínas; Variação em células vegetais); Plastos (Ultraestrutura; Composição química; Aspectos funcionais; Fisiologia; Biogênese).

* **CITOESQUELETO:** Microfilamentos (Actina); Filamentos Intermediários; Microtúbulos.

* **CICLO CELULAR:** Mitose; Replicação DNA; Controle do Ciclo celular; Meiose I e Meiose II; Diferenciação celular.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

* Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamentos multimídia.

* Estudo dirigido e discussões em sala sobre temas propostos, a partir do uso de situações-problema ou estudos de caso.

* Leitura e discussões de artigos científicos relacionados à aplicação dos conteúdos estudados na Zootecnia.

* Aulas práticas em laboratório em grupo, visando a preparação de materiais didático-pedagógicos e/ou experimental-científicos.

* Apresentação de trabalhos, integrando os temas às suas aplicações na Zootecnia.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

* Quadro e Recursos audiovisuais e mídias (data-show, vídeos).

* Leitura de textos, pesquisa em livros e na internet, principalmente em base de dados para artigos científicos.

* Estudos dirigidos.

* Atividades práticas de laboratório e experimentais em grupos.

7. AVALIAÇÃO

Todas as avaliações valerão de 0,0 a 10,0. Os seus pesos são apresentados em parênteses ao lado das mesmas.

1 - Apresentação de trabalhos (peso 1,5) = APR

2 - Relatórios de aula prática (peso 2,0) = REL

3 - Leitura e discussão de artigos científicos (peso 1,5) = AC

4 - Listas de exercícios (peso 1,0) = EXER

5 - Participação / Atitudinal (ponto 1,0) = PART

6 - Prova (peso 3,0) = PR

* Caso sejam propostas mais de uma das atividades acima, será feita uma média das notas para, posteriormente, ser utilizada na fórmula de pesos. Por exemplo, se mais de uma lista de exercícios for passada para a turma, será calculada a média das notas das listas de exercícios e esta média será aplicada na fórmula abaixo no lugar de EXER.

$$\text{MÉDIA} = \frac{[(\text{APR} \times 1,5) + (\text{REL} \times 2) + (\text{AC} \times 1,5) + (\text{EXER} \times 1) + (\text{PART} \times 1) + (\text{PR} \times 3)]}{10}$$

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. **Genética**: volume 1, fundamentos. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2012. v. 1.

8.2. Bibliografia Complementar

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

BRANCO, S. M. **Evolução das espécies: o pensamento científico, religioso e filosófico**. São Paulo, SP: Moderna, 1994.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Genética moderna**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.

VIEIRA, E. C. et al. **Bioquímica celular e molecular**. São Paulo, SP: Atheneu, 2002.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 30 de janeiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular FÍSICA GERAL

1.3. Série 1º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34 h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente MARCELO LUIZ DA SILVA

2. EMENTA

Notação científica e Algarismos significativos; Medidas físicas, leis de Newton: equilíbrio e dinâmica; noções de resistência dos materiais; mecânica dos fluidos; trabalho e energia, lei da conservação da energia; introdução aos conceitos de termodinâmica; leis da termodinâmica; gases ideais; Noções de eletricidade; tópicos de biofísica.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender os principais conceitos da física clássica de forma a estar capacitado a empregá-los nas disciplinas correlatas do curso e em sua posterior vivência profissional.

3.2. Objetivos Específicos

- Auxiliar na formação de profissionais e/ou pesquisadores.
- Relacionar a física básica com o cotidiano do aluno.
- Desenvolver habilidades de equacionar e resolver problemas físicos utilizando ferramentas matemáticas adequadas.
- Interpretar adequadamente os resultados obtidos na solução dos problemas.
- Proporcionar aos acadêmicos um aprofundamento quanto aos fenômenos físicos abordados em sala.
- Estimular o desenvolvimento do raciocínio abstrato.
- Fornecer conhecimentos básicos necessários ao entendimento de conceitos relacionados ao movimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- * Notação científica e Algarismos significativos;
- * Medidas físicas;
- * Leis de Newton;
- * Equilíbrio e dinâmica;
- * Mecânica dos fluidos;
- * Trabalho e energia,

- * Lei da conservação da energia;
- * Introdução aos conceitos de termodinâmica;
- * Leis da termodinâmica;
- * Gases ideais;
- * Noções de eletricidade;
- * Tópicos de biofísica.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com a utilização de quadro e pincel.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de projetor e experimentos de baixo custo.

7. AVALIAÇÃO

Três avaliações escritas e individuais (P1, P2 e P3) e Trabalho Oral e/ou Escrito (T).

A média (M) será obtida após a soma de todas as notas e divisão por quatro. ($M = \frac{P1+P2+P3+T}{4}$)

Obs: Todos os trabalhos entregues ou apresentados fora do prazo de recebimento/apresentação serão avaliados com peso de nota inferior aos que forem entregues dentro do prazo.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

NUSSENZREIG, H. M. **Curso de física básica: fluidos, oscilações e ondas**. 4. ed. São Paulo, SP: Bluncher, 2002.

NUSSENZREIG, H. M. **Curso de física básica: mecânica**. 4. ed. São Paulo, SP: Bluncher, 2002.

NUSSENZREIG, H. M. **Curso de física básica: ótica, relatividade e física quântica**. 4. ed. São Paulo, SP: Bluncher, 2002.

8.2. Bibliografia Complementar

FERRARO, N. G; SOARES, P. A. T.; FOGO, R. **Física básica: volume único**. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.

HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009.

RESNIK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE. **Física 2**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2003.

SEARS, F. ZEMANSKY, M. W; YOUNG, H. D. **Física 1: mecânica das partículas e dos corpos rígidos**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Pearson, 2009.

SEARS, F. ZEMANSKY, M. W; YOUNG, H. D. **Física 2: Eletricidade e magnetismo**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Pearson, 2009.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01/02/2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular INFORMÁTICA BÁSICA

1.3. Série 1º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34 h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente Adriano Campos

2. EMENTA

Editores de Textos, Planilhas Eletrônicas, Software de apresentação, Browser, a Internet como instrumento de comunicação, trabalho, ensino e pesquisa.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade.

3.2. Objetivos Específicos

- Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Identificar os tipos de software, tanto para uso pessoal quanto uso profissional;
- Relacionar e descrever soluções de software para escritório;
- Operar softwares utilitários;
- Operar softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a informática
 - 1.1. Hardware
 - 1.2. Software
 - 1.3. Tipos de software
 - 1.4. Software proprietário x software livre
 - 1.5. Sistemas operacionais
2. Internet
 - 2.1. Histórico e fundamentos
 - 2.2. Serviços: World Wide Web
 - 2.3. Navegadores
 - 2.4. Sistema acadêmico
3. Software de apresentação
 - 3.1. Visão geral do Software
 - 3.2. Assistente de criação
 - 3.3. Como trabalhar com os modos de exibição de slides
 - 3.4. Como imprimir apresentação, anotações e folhetos.
 - 3.5. Fazendo uma apresentação: utilizando Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, Vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano.
 - 3.6. Como criar anotações de apresentação

- 3.7. Utilizar transição de slides, efeitos e animação.
- 4. Software de edição de texto
 - 4.1. Visão geral
 - 4.2. Digitação e movimentação de texto
 - 4.3. Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho.
 - 4.4. Controles de exibição
 - 4.5. Correção ortográfica e dicionário
 - 4.6. Inserção de quebra de página
 - 4.7. Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens.
 - 4.8. Listas, marcadores e numeradores.
 - 4.9. Modelos
 - 4.10. Figuras e objetos
- 5. Software de planilha eletrônica
 - 5.1. Visão geral
 - 5.2. Fazendo Fórmula e aplicando funções
 - 5.3. Formatando células
 - 5.4. Classificando e filtrando dados
 - 5.5. Utilizando formatação condicional
 - 5.6. Gráficos

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Resolução intensiva de exercícios;
Estudos dirigidos em sala de aula;
Simulações computacionais;
Debates;
Uso de situações-problema;
Estudo de caso;

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, pincel e apagador;
Recursos audiovisuais;
Computadores;
Livros;
Revistas e textos da internet.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas. A nota semestral será composta por três avaliações.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. Informática na agropecuária. Guaíba, RS: Guanabara, 1996.
MORGADO, F. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2008.
NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo, SP: Pearson, 2014.

8.2. Bibliografia Complementar

ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PEÑUELLAS, S. Informática básica. São Paulo, SP: Pearson, 1991.
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2013.
GALEOTE, S. Sistemas de armazenamento de dados. São Paulo, SP: Érica, 2000.

JAMSA, K. Multimídia for Windows. São Paulo, SP: Makron Books, 1993.

LOPES, M. A. Informática aplicada à bovinocultura. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1997.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular INGLÊS INSTRUMENTAL

1.3. Série 1º SEM.

1.4. Período letivo

2019

1.5. Aulas/semana

2

1.6. Carga horária

34 h

1.7. Total de aulas

40

1.8. Docente

Michelle Pereira dos Santos

2. EMENTA

Técnicas de leitura em diferentes níveis de compreensão. Estudo de itens lexicais e categoriais. Estudo da estrutura textual. Funções linguísticas dos textos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral consiste em capacitar os alunos a desenvolverem a habilidade de leitura em língua inglesa, de forma que sejam capazes de compreender as estruturas sintáticas e os elementos responsáveis pela coerência e coesão de textos na língua alvo. Trata-se de capacitá-los a efetuar leituras de textos, principalmente daqueles específicos da área de Zootecnia, em língua inglesa.

3.2. Objetivos Específicos

- Conscientizar os alunos acerca do processo de leitura de textos, distinguindo a simples decodificação da real atribuição de sentido;
- Trabalhar estratégias de leitura, considerando os aspectos macro e microestruturais do texto;
- Direcionar o uso de dicionários e de outras ferramentas como auxílios eficazes para compreensão e interpretação de textos, capacitando os alunos a serem autônomos;
- Conhecer, ao máximo, os termos técnicos, específicos da área de Zootecnia, em língua inglesa;
- Propiciar que os alunos sejam capazes de buscar meios de estabelecerem a equivalência de sentido entre os termos técnicos em língua materna e em língua estrangeira;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do plano de Ensino;

- Reflexão: o que é leitura?;
- Decodificar x compreender ;
- Leitura em língua estrangeira;
- Gêneros textuais (foco nos gêneros mais utilizados no âmbito da Zootecnia);
- Estratégias de leitura - Skimming/scanning ;
- Aspectos macroestruturais do texto ;
- Especificidades dos diferentes gêneros;
- Elementos extratextuais;
- Aspectos microestruturais do texto;
- Elementos linguísticos característicos de diferentes gêneros;
- Categorias gramaticais;
- Sintaxe, semântica e morfologia;
- Coesão e coerência;
- Construção de sentido;

- Aprimoramento de vocabulário;
- Vocabulário geral;
- Vocabulário específico Zootecnia;
- Uso de dicionários;
- Tradutores online;
- Leitura de textos científicos.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada nas aulas será de cunho, sobretudo, expositivo. Contudo, também serão utilizadas estratégias extras, a fim de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. São elas:

- Quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes, vídeos e áudios relacionados ao tema das aulas;
- Revisão dos conceitos estudados;
- Fóruns e debates;
- Resolução de exercícios;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Simulações presenciais de situações de uso da língua alvo;
- Investigação científica;
- Chuva de ideias entre outros.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos utilizados nas aulas serão:

- Artigos científicos;
- Livros, textos e outros veículos de comunicação complementares;
- Computadores e outros recursos audiovisuais;
- Ferramentas de pesquisa na Internet;

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas. Ela ocorrerá por meio de:

- I - exercícios;
- II - trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III - relatórios;
- IV - atividades complementares;
- V - provas escritas;
- VI - atividades práticas;
- VII - seminários;
- VIII - projetos interdisciplinares entre outros.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo, SP: Texto Novo, 2004.

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo, SP: Texto Novo, 2004.

SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo, SP: Disal, 2010.

8.2. Bibliografia Complementar

MADEIRA, F. Inglês e algo mais. São Paulo, SP: Ação Educativa, 2003.

MARTINEZ, R. O inglês que você imagina que sabe: método de semelhança para aprender expressões em inglês. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003.

MAYOR, M. (Ed.). Longman dicionário escolar: inglês-português/português-inglês. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2009.

MURPHY, R. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

TORRES CRUZ, D.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. Inglês com textos para informática. Salvador, BA: O Autor, 2001.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 01 de fevereiro de 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular INICIAÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

1.3. Série 1º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51 h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Ciência. Método e técnica. Ciência pura e aplicada. Tipos de explicação científica. Bases do raciocínio científico, teoria, hipótese, dedução, indução, análise e síntese. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado; problemas de pesquisa e sua formulação; fases da pesquisa. Redação e Normas de apresentação de textos científicos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre metodologia científica. Compreensão dos conceitos básicos da metodologia científica e das fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.

3.2. Objetivos Específicos

- Incentivar os alunos a realizarem pesquisas
- Capacitar os alunos para a elaboração de trabalhos científicos
- Produzir escritas científicas e publicá-las

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ciência: O conhecimento científico e o senso comum
- Ciência pura e aplica
- Tipos de explicação científica
- Bases do raciocínio científico: Teoria, hipótese, dedução, indução, análise e síntese
- Pesquisa científica e os tipos de pesquisa científica
- O processo de pesquisa
- Fases da pesquisa
- Problemas de pesquisa e sua formulação
- Elaboração da temática de pesquisa
- Definição de tema, teoria e hipótese e definição da pesquisa
- Fontes de pesquisa: mídias digitais
- Redação científica
- Normas de apresentação de textos científicos - ABNT
- Revistas indexadas e plataforma scopus
- Seleção da Revista para a publicação (indexada)
- Motivação
- Citação e referências – ABNT
- Tabelas e quadros
- Produção de legenda de figuras

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Metodologias alternativas

Chuvas de ideias
Criação de mapas conceituais
Etc....
- Elaboração de artigos científicos
- Resolução de exercícios
- Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídias
- Estudos de caso

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Mídias digitais
Portal Capes
Revistas científicas
Livros
Periódicos

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.

Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ABRAHAMSOHN, P. A. **Redação científica**. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2004.

MORGADO, F. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

8.2. Bibliografia Complementar

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejando a execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2002.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo: 1**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha: 2**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos: 3**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01 de fevereiro de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA **1.3. Série** 1º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51 h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente FLÁVIA BECHARA LOZANO

2. EMENTA

Histórico da Zootecnia. Perfil do estudante do curso e do profissional zootecnista. Estrutura curricular do curso. Conselho Federal e Conselhos regionais. Evolução da produção animal no Brasil. Origem e evolução das espécies. Animal doméstico. Domesticação e domesticidade. Origem do animal doméstico e classificação das espécies domésticas. Importância das espécies domésticas. Especialização das funções e aptidão. Taxonomia zootécnica: espécie, raça e variedade. Noções dos principais temas explorados na Zootecnia: Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Avicultura, Apicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Equideocultura, Piscicultura, Suinocultura, Bioclimatologia, Forragicultura, Melhoramento Genético, Bem-estar animal. Sistemas de produção de animais domésticos. Principais cadeias produtivas que compõem a zootecnia.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos conhecimento amplo da profissão de Zootecnista, principalmente o campo de atuação, mercado de trabalho, com a viabilização de atividades que permitirão o despertar para as atividades pertinentes ao Ensino e Pesquisa.

3.2. Objetivos Específicos

Detalhar a profissão Zootecnia, dando aos alunos uma visão ampla das áreas que poderão atuar; Por tratar-se de uma disciplina multidisciplinar, proporcionar aos alunos um primeiro contato com professores do curso, conseqüentemente com várias disciplinas fundamentais à profissionalização dos mesmos; Procurar metodologicamente fazer com que os alunos, por si mesmos, alcancem um entendimento que os habilitem a usar, desde o início do curso, os conhecimentos das diferentes áreas em prol de melhorias da própria profissão.

Conteúdo Programático

- Histórico da Zootecnia;
- Campo de atuação;
- Perfil do estudante do curso e do profissional zootecnista;

- Estrutura curricular do curso;
- Conselho Federal e Conselhos regionais;
- A zootecnia e o compromisso com o bem estar animal e o ambiente;
- Evolução da produção animal no Brasil;
- Origem e evolução das espécies;
- Animal doméstico;
- Domesticação e domesticidade;
- Origem do animal doméstico e classificação das espécies domésticas;
- Importância das espécies domésticas;
- Especialização das funções e aptidão;
- Taxonomia zootécnica: espécie, raça e variedade;
- Noções dos principais temas explorados na Zootecnia;
- Bovinocultura de Corte, Avicultura, Apicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Equideocultura, Piscicultura, Suinocultura, Bioclimatologia, Forragicultura, Melhoramento Genético, Bem-estar animal;
- Sistemas de produção de animais domésticos;
- Principais cadeias produtivas que compõem a zootecnia.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídias;

Seminários para apresentação de trabalhos;

Debates e mesa redonda;

Estudos dirigidos em sala de aula;

Uso de situações-problema;

Visitas técnicas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, audiovisuais, mídias, filmes, textos e reportagens.

7. AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas avaliações escritas valendo de 0 a 10 (zero a dez) e 1 seminário em grupo valendo 10 (dez).

A média será calculada através da soma das três avaliações e dividida por três.

Questionários e relatórios de visitas técnicas poderão ser inclusos na avaliação.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. São Paulo, SP: Nobel, 1990. v. 1.

BOWMAN, J. C. **Animais úteis ao homem**. São Paulo, SP: EPU, 1980. MENDONÇA, F.; DANNI-

OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007.

8.2. Bibliografia Complementar

DOMINGUES, O. 1968. **Introdução à Zootecnia**. SIA Editora, R.J. 392p

DOMINGUES, O. **Elementos da Zootecnia Tropical**. Livraria Nobel S, 1974.

EUCLIDES FILHO, K. et al. **Cadeia produtivas como plataformas para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação: estudo da cadeia da produção animal**. Campo Grande, MS: EMBRAPA Gado de Corte, 2002.

EVANGELISTA, Antonio Ricardo; ROCHA, Gudesteu Porto. **Forragicultura**. Lavras: Escola Superior de Agricultura de Lavras, 1990

FAMATO-FABOV. **Cartilha: diagnóstico da cadeia produtiva agroindustrial da bovinocultura de corte do estado de Mato Grosso**. Cuiabá, MT: KCM, 2002.

MILLEN, E. **Guia do técnico agropecuário: veterinário e zootecnista**. São Paulo, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.

MORENG, R. E.; AVENS, J. D. **Ciência e produção de aves**. São Paulo, SP: Rocca, 1990. TORRES, A. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. F. **Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil**. 2. ed. Ouro Fino, MG: Agronômica Ceres, 1982.

PEIXOTO, Aristeu Mendes. **História da Sociedade Brasileira de Zootecnia**. 3 ed. Piracicaba: SBZ, 2001. 202 p.

ROLL, Victor Fernando Büttow; RECH, Carmen Lúcia de Souza; XAVIER, Eduardo Gonçalves; RECH, José Luiz; RUTZ, Fernando; DEL PINO, Francisco Alugusto Burkert. **Comportamento Animal: Conceitos e técnicas de estudo**. Pelotas: UFPEL, 2006. 110 p.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01 de Fevereiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular MATEMÁTICA PARA BIOCÊNCIAS

1.3. Série 1º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34 h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente MICHELLE ALMEIDA DE VASCONCELOS

2. EMENTA

Números Reais, Valor Absoluto, Desigualdades; Plano coordenado, Retas no Plano, Perpendicularidade e Paralelismo; Funções Reais, Equações e Gráficos; Funções Trigonométricas; Limite e Continuidade: conceito, definição e propriedades; Derivadas: retas tangentes, coeficiente angular, definição de derivada, diferenciais; Aplicações da Derivada: velocidade, taxa de variação; Regras de Derivação, Regra da Cadeia, Funções Implícitas, Derivação Implícita; Teorema do Valor Médio; Funções crescentes e decrescentes, máximos e mínimos, convexidade, esboço de gráficos de funções; Problemas de máximos e mínimos; Funções Exponenciais e Logarítmicas; Funções Trigonométricas Inversas e Funções Hiperbólicas; Integrais Indefinidas, Integrais Definidas e Propriedades; Teorema do Valor Médio para Integrais e Teorema Fundamental do Cálculo; Métodos de Integração e Aplicações: área, volume.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Despertar o interesse dos discentes pelas ferramentas matemáticas, para solucionar problemas profissionais e cotidianos. Conhecer elementos do cálculo diferencial e integral para análise de modelos matemáticos aplicados à zootecnia.

3.2. Objetivos Específicos

Articular as diferentes formas de raciocínio: intuitivo, dedutivo, indutivo, analógico e estimativo;

- Relacionar conteúdos adequados para a interpretação e resolução de situações-problema;
- Identificar os conceitos matemáticos;
- Significar os conteúdos matemáticos, transpondo-o do abstrato para o concreto.
- Identificar os conjuntos numéricos nos diferentes contextos e relacioná-los com as situações-problema;
- Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo os diversos significados das operações, envolvendo as funções do 1º e 2º graus;
- Construir procedimentos de cálculo, efetuando e utilizando as propriedades das operações;
- Utilizar variáveis ou incógnitas como generalizações do modelo matemático;
- Interpretar o enunciado da questão proposta, traduzindo-o para a linguagem matemática;
- Interpretar diferentes representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões, etc.) utilizando-as em diferentes situações comunicativas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Números Reais,
 - 1.1. Conjunto dos números naturais;
 - 1.2. Conjuntos dos números inteiros relativos;
 - 1.3. Conjuntos dos números racionais;
 - 1.4. Conjunto dos números irracionais;
 - 1.5. Conjunto dos números reais.
2. Valor Absoluto,
3. Desigualdades;
4. Plano coordenado,

5. Retas no Plano,
6. Perpendicularidade e Paralelismo;
7. Funções Reais,
8. Equações e Gráficos;
9. Funções Trigonométricas:
 - 9.1. Noções das funções Seno, Cosseno e Tangente;
10. Limite e Continuidade:
 - 10.1. Conceito,
 - 10.2. Definição e propriedades;
11. Derivadas:
 - 11.1. Retas tangentes,
 - 11.2. Coeficiente angular,
 - 11.3. Definição de derivada,
 - 11.4. Diferenciais;
12. Aplicações da Derivada :
 - 12.1. Velocidade,
 - 12.2. Taxa de variação;
 - 12.3. Regras de Derivação,
 - 12.4. Regra da Cadeia,
 - 12.5. Funções Implícitas,
 - 12.6. Derivação Implícita;
 - 12.7. Teorema do Valor Médio;
 - 12.8. Funções crescentes e decrescentes,
 - 12.9. Máximos e mínimos,
 - 12.10. Convexidade,
 - 12.11. Esboço de gráficos de funções;
 - 12.12. Problemas de máximos e mínimos;
13. Funções Exponenciais e Logarítmicas;
14. Funções Trigonométricas Inversas e Funções Hiperbólicas;
15. Integrais Indefinidas,
16. Integrais Definidas e Propriedades;
17. Teorema do Valor Médio para Integrais e Teorema Fundamental do Cálculo;
18. Métodos de Integração e Aplicações: área, volume.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Para cada Unidade de Ensino, serão adotados a Técnica de Ensino com Aula Expositiva, utilizando-se dos materiais didáticos relacionados na bibliografia e listas de exercícios; apresentando exemplos e propondo exercícios para cada conteúdo proposto.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula; Laboratório de informática; Livros técnicos; Apostilas avulsas; Softwares.

7. AVALIAÇÃO

Avaliações do Conhecimento através de três provas, sendo uma com consulta ao material didático do aluno (apostila, livro e cadernos), valendo 100% da nota (0,0 a 10,0 pontos)

Sendo que a Média de Aproveitamento (MA) é dada conforme expresso nas fórmulas abaixo:

$$MA = (AV1 + AV2 + AV3)/3$$

Onde:

MA = Média de Aproveitamento;

AV1 = Avaliação 1;

AV2 = Avaliação 2;

AV3 = Avaliação 3.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2014.

STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. v. 1.

SVIERCOSKI, R. F. **Matemática aplicada às ciências agrárias**. Viçosa, MG: UFV, 2011

8.2. Bibliografia Complementar

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo, SP: Harbra, 1998. v. 1.

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. São Paulo, SP: Harbra, 1999. v. 2.

MACHADO, A. S. **Matemática 1: conjuntos e funções**. São Paulo, SP: Atual, 1998.

MACHADO, A. S. **Matemática 4: áreas e volumes**. São Paulo, SP: Atual, 1998.

SILVA, S. M. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo, SP: Atual, 2010.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo, SP: Makron Books, 1987

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 04 de fevereiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

1.3. Série 1º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51 h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente Taís da Silva Rosa

2. EMENTA

Revisão dos conceitos básicos da química geral: atômica, tabela periódica, ligações químicas, funções inorgânicas, reações químicas, cálculo estequiométrico, soluções, cinética química, equilíbrio químico. Organização do laboratório; normas de segurança, material de laboratório. Medidas: unidades, algarismos significativos, precisão e exatidão nas medidas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fornecer embasamento teórico acerca dos conceitos químicos para auxiliar o aluno no entendimento dos fenômenos químicos e físico químicos.

3.2. Objetivos Específicos

- Apresentar a estrutura básica do átomo e teorias atômicas;
- Compreender conceitos derivados do conhecimento do átomo;
- Esclarecer princípios fundamentais das ligações entre os átomos, formação das moléculas e substâncias como as conhecemos;
- Apresentar
- Realizar práticas em laboratório com reações e compostos apresentados em aula teórica;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(1) Estrutura atômica (prótons, elétrons e nêutrons). (2) Tabela periódica. (3) Propriedades periódicas. (4) Distribuição eletrônica. (5) Ligações Químicas: ligação iônica e ligação covalente. (6) Geometria Molecular e interações Intermoleculares. (7) Número de oxidação. (8) Funções Inorgânicas (classificação e nomenclatura). (9) Cálculo estequiométrico. (10) Equilíbrio de reações químicas. (11) Cinética de reações químicas.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro, material didático teórico e equipamento de multimídias; Liberdade de comunicação ao discente, permitindo que exponha dúvidas e ideias; Seminários para apresentação de trabalhos; Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados; Resolução intensiva de exercícios; Uso de situações-problema. Aulas práticas em laboratório.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, recursos audiovisuais, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes e textos.

Laboratório de aulas práticas, quadro branco e canetas; vidrarias e reagentes específicos, amostras previamente determinadas. Roteiro de aula prática.

7. AVALIAÇÃO

Serão usados como meio de avaliação: lista de exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; atividades práticas e relatórios

dessas atividades; provas escritas.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

RUSSEL, J. B. Química geral. São Paulo: Makron Books, 1994. v. I e II.

8.2. Bibliografia Complementar

BAIRD, C. Química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CASTELLAN, G. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

SAFFIOTI, W. Fundamentos de química. São Paulo: Nacional, 1968. vol. I.

SOLOMONS, G. T. W.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. I.

TRINDADE, D. F. et al. Química básica experimental. São Paulo: Ícone, 1998.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta,

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular QUÍMICA ORGÂNICA

1.3. Série 1º semestre

1.4. Período letivo 2019/1 1.5. Aulas/semana 3 1.6. Carga horária 51 h 1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente GRACY KELLY FARIA OLIVEIRA

2. EMENTA

Introdução ao estudo do carbono. Funções orgânicas: nomenclatura, propriedades e reações de hidrocarbonetos, haloalcanos, fenóis, álcoois, cetonas, éteres, aldeídos, ácidos carboxílicos, aminas, amidas. Isomeria. Estudo interdisciplinar e relação com a agricultura e pecuária.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Transmitir ao aluno o conhecimento das diversas funções orgânicas, suas propriedades e características para que assim o mesmo possa relacioná-lo com o desenvolvimento do reino vegetal e animal e suas interações com o meio ambiente. Proporcionar ao discente, condições de executar sua atividade profissional, permitindo-lhes atuar em sua área acadêmica com maior conhecimento químico sobre os assuntos.

3.2. Objetivos Específicos

Apresentar os conceitos básicos da química orgânica; compreender a formação das moléculas que constituem substâncias orgânicas; sua nomenclatura; e funções principais. Observar e reconhecer moléculas orgânicas em materiais de uso diário. Entender o papel destes compostos em reações químicas fundamentais para manutenção da vida e também para desenvolvimento tecnológico. Realizar práticas em laboratório com reações e compostos apresentados em aula teórica; correlacionar o conhecimento químico básico adquirido com situações a serem enfrentadas diariamente pelo profissional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(1). Introdução à química dos compostos de carbono. (2). Estrutura, nomenclatura e ocorrência das principais funções orgânicas. (3) Ligações intermoleculares na química orgânica e sua participação na estrutura de biomoléculas. (4). Reações orgânicas: substituição, adição e eliminação. (5). Noções de acidez e basicidade em compostos orgânicos. (6) Polímeros.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro, material didático teórico e equipamento de multimídias; Liberdade de comunicação ao discente, permitindo que exponha dúvidas e ideias; Seminários para apresentação de trabalhos; Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados; Fóruns Resolução intensiva de exercícios; Estudos dirigidos em sala de aula; Investigação científica; Uso de situações-problema; Estudo de caso. Aulas práticas em laboratório.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, recursos audiovisuais, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes e textos. Laboratório de aulas

práticas, quadro branco e canetas; vidrarias e reagentes específicos, amostras previamente determinadas. Roteiro de aula prática.

7. AVALIAÇÃO

Serão usados como meio de avaliação: lista de exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; atividades práticas e relatórios dessas atividades; provas escritas.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARBOSA, L. C. A. Química orgânica: uma introdução para as ciências agrárias e biológica. Viçosa: UFV, 2003.

MORRISON, R.; BOYD, R. N. Química orgânica. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.

8.2. Bibliografia Complementar

ALLINGER, N. L. et al. Química orgânica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

SOLOMONS, G. T. W.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. I.

SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

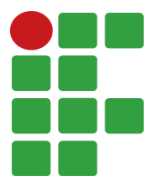
CASTELLAN, G. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

RUSSEL, J. B. Química geral. São Paulo: Makron Books, 1994. v. I e II.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 30 de Janeiro de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CAMPUS ALTA FLORESTA

PLANOS DE ENSINO

3º SEMESTRE

2019/1





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular BIOQUÍMICA

1.3. Série 3º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 4

1.6. Carga horária 68h

1.7. Total de aulas 80

1.8. Docente TAÍS DA SILVA ROSA

2. EMENTA

Lógica Molecular da Vida; Fotossíntese: Fenômeno Fotoquímico, Absorção da Luz, Condução dos elétrons impulsionados pela Luz. Glicólise: Etapas envolvidas: substratos, produtos, enzimas. Etapas regulatórias, rendimento energético. Importância da frutose 2,6 bifosfato. Destinos metabólicos do piruvato; Ciclo do Ácido Cítrico. Completo piruvato desidrogenase. Papel da tiamina pirofosfato e sua importância nutricional. Etapas regulatórias. Ciclo do glioxilato. Fosforilação oxidativa e cadeia transportadora de elétrons. Potencial de oxido-redução. Hipótese quiosmótica. Translocase de ATP-AD. Radicais livres e sua importância na produção animal. Inibidores do transporte de elétrons. Via das pentoses fosfato. Importância. Gliconeogênese. Papel nos ruminantes. Metabolismo do glicogênio. Biossíntese e oxidação dos ácidos graxos. Degradação de aminoácidos e ciclo da uréia. Integração do metabolismo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Dar aos discentes condições de compreender os princípios fundamentais da Bioquímica e utilizá-los como ferramenta para entender e trabalhar com muitas das atividades e conceitos que a Zootecnia necessita durante o processo de formação e em sua prática e pesquisa.

3.2. Objetivos Específicos

Apresentar a composição e esclarecer as funções das células, suas biomoléculas e organelas; esclarecer o metabolismo de compostos essenciais: carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos; conhecer os processos que ocorrem na regulação do metabolismo de biomoléculas; entender o papel do metabolismo no desenvolvimento animal; avaliar como distúrbios metabólicos podem interferir na saúde animal, correlacionar os metabolismos essenciais com condições práticas do dia a dia do profissional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(1) Célula: composição básica. (2). Principais biomoléculas. (3). Carboidratos e seu metabolismo. (4). Glicólise. (5). Gliconeogênese. (6) Potencial de oxido-redução. (7). Fosforilação oxidativa e cadeia transportadora de elétrons. (8). Fotossíntese. (9) Radicais livres. (10). Metabolismo do glicogênio. (11). Lipídios: metabolismo e biossíntese. (12). Metabolismo de proteínas: degradação de aminoácidos e ciclo da uréia. (13). Processos regulatórios do metabolismo. (14). Integração do metabolismo.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro, material didático teórico e equipamento de multimídias. Liberdade de comunicação ao discente, permitindo que exponha dúvidas e ideias; Seminários para apresentação de trabalhos; Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados; Resolução de exercícios; Estudos dirigidos em sala de aula; Investigação científica; Uso de situações-problema; Estudo de caso. Aulas práticas em laboratório.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, recursos audiovisuais, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes e textos.

Laboratório de aulas práticas, quadro branco e canetas; vidrarias e reagentes específicos, amostras previamente determinadas.
Roteiro de aula prática.

7. AVALIAÇÃO

Serão usados como meio de avaliação: trabalhos individuais e/ou coletivo; seminários; provas escritas e relatórios de aulas práticas.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos ruminantes**. Santa Maria: UFSM, 2011.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

VIEIRA, E. C.; GAZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia celular**. São Paulo: Atheneu, 1999.

8.2. Bibliografia Complementar

LINDEN, G.; LORIENT, D. **Bioquímica agroindustrial**. Zaragoza: Acribia, 1996.

MACHADO, L. C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: o autor, 2011.

RODWELL, V. W.; MAYES, P. A.; GRANNER, D. K.; MURRAY, R. K. **Bioquímica ilustrada**. São Paulo: Atheneu, 1998.

CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução à bioquímica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01 de fevereiro de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular BROMATOLOGIA

1.3. Série 3º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51 h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente Daiane Caroline de Moura

2. EMENTA

Composição centesimal dos alimentos; Escolha da metodologia; Amostragem; Tratamento dos dados; Determinação de matéria seca e matéria mineral; determinação de proteína bruta; Química dos lipídeos; Química dos carboidratos; Determinação de extrato etéreo; Determinação de fibra bruta; Fibra detergente neutro e fibra detergente ácido; Determinação de minerais.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a bromatologia. Determinar e interpretar as análises bromatológicas realizadas em alimentos destinados ao consumo animal. O deverá ser capaz de realizar análises bromatológicas e interpretar seus resultados possibilitando a mesmo sugerir alimentos na alimentação dos animais domésticos em função de sua qualidade nutricional, compreendendo a importância dos nutrientes para o organismo.

3.2. Objetivos Específicos

Conhecer os componentes dos alimentos; Conhecer, avaliar e saber utilizar as principais metodologias aplicadas na análise de alimentos; Verificar como se alteram os componentes dos alimentos e como podem ser evitadas estas alterações, contribuindo para uma visão crítica sobre a qualidade do alimento; Conceituar alimentos e suas variedades aplicadas na bromatologia.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Composição centesimal dos alimentos;
- 2- Amostragem;
- 3- Escolha da metodologia;
- 4- Tratamento dos dados;
- 5- Química dos Carboidratos;
- 6- Química dos Lipídeos;
- 7- Química da Proteína;
- 8- Determinação de matéria seca;
- 9- Determinação matéria mineral;
- 10- Determinação de proteína bruta;
- 11- Determinação de extrato etéreo;
- 12- Determinação de fibra bruta;
- 13- Determinação Fibra detergente neutro e fibra detergente ácido;

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias, apresentação de seminários (mínimo 1) e proposta de aula prática.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto de Mídia; lousa e livros.

7. AVALIAÇÃO

Mínimo de duas avaliações discursivas ou objetivas;

- Seminários em grupo e/ou individuais;
- Relatórios.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. Viçosa: EdUFV, 1990.

VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHAES, K. A.; ROCHA JUNIOR, V. R.; CAPPELLE, E. R. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Viçosa: UFV-DZO, 2006.

ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.

8.2. Bibliografia Complementar

CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. Campinas: Unicamp, 2003.

COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008. MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: o autor, 2011.

RIBEIRO, E. P. SERAVALLI, E. Química de alimentos. São Paulo: Bluncher, 2007. SANTANA, M. C. A.; LOPES, D. C. Determinação de proteína em alimentos para animais: métodos químicos e físicos. Viçosa: UFV, 2010.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físicos e químicos para análise de alimentos. 4ª Ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2004. 1002 p

VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of ruminants. 2ª Ed. Ithaca: Cornell University, 1994. 476 p.

Periódicos Recomendados:

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science
Pesquisa Veterinária Brasileira Revista Brasileira de Zootecnia
Journal Animal Science
Journal Dairy Science
Poultry Science Small Ruminant
Research

Endereços Eletrônicos de Referência:

www.scielo.br www.periodicos.capes.org.br

www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi <http://medic.med.uth.tmc.edu/edprog/histolog/carousel.htm>

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia

<http://www.kumc.edu/instruction/medicine/anatomy/histoweb/index.htm>

http://www.meddean.luc.edu/lumen/MedEd/Histo/frames/histo_frames.html <http://www.medinfo.ufl.edu/year1/histo/>

<http://histology-world.com>

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 21 de janeiro de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL

1.3. Série 3º SEM.

1.4. Período letivo

1

1.5. Aulas/semana

3

1.6. Carga horária

51 h

1.7. Total de aulas

60

1.8. Docente Marcelo Piassi

2. EMENTA

Conceitos básicos de estatística e experimentação. Planejamento de experimentos agrícolas. Princípios básicos da experimentação. Delineamentos experimentais: inteiramente casualizado, blocos ao acaso e quadrado latino. Testes de comparações de médias. Ensaios fatoriais. Ensaios em parcelas subdivididas. Análise de variância e transformação de dados. Fundamentos e aplicações de regressão e correlação. Uso de pacotes computacionais estatísticos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar conhecimentos teórico-práticos na elaboração, condução e avaliação de experimentos envolvendo animais de interesse Zootécnico.

3.2. Objetivos Específicos

Compreensão dos diferentes delineamentos experimentais e sua execução;
Compreensão das estratégias de análise de dados quantitativos e qualitativos; e
Aprendizagem na utilização de soluções computacionais em análise estatística.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina;
Testes de hipótese;
Teste t e teste F;
Contrastes;
Princípios da Experimentação;
Delineamentos experimentais;
Análise de variância;
Procedimentos para comparações múltiplas;
Experimentos fatoriais e em parcelas subdivididas;
Correlação;
Análise de Regressão: regressão linear simples e polinomial; regressão múltipla.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídia;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Exibições de vídeos;
Resolução de exercícios;
Estudos de caso; e
atividades práticas com uso de softwares.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de Mídia;
- Lousa;

- Livros;
- Sala de informática.

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156. Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo. A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno. Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0, também previsto no documento, será submetido à prova final de acordo com o Art.170.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. **Experimentação agrícola**. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995.
COSTA-NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.
VIEIRA, S. **Estatística experimental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

8.2. Bibliografia Complementar

GOMES, F. P. **Estatística moderna na pesquisa agropecuária**. Piracicaba: Potafos, 1984.
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BARBIN, D. **Planejamento e análise estatística de experimentos agronômicos**. Arapongas: Midas, 2003.
RIBEIRO JUNIOR, J. I. **Análises estatísticas no Excel: guia prático**. Viçosa: Ed. UFV, 2009.
PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. 14. ed. São Paulo: o autor, 2000.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01 de fevereiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA **1.3. Série** 3º Sem.

1.4. Período letivo 2019/1 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente ALEXANDER STEIN DE LUCA

2. EMENTA

Introdução à Histologia e Embriologia; Tecidos epiteliais; Tecidos conjuntivos; Tecidos cartilagosos; Tecido ósseo; Tecido sangüíneo e hemocitopoético; Tecidos musculares; Tecido nervoso; Gametogênese; Fecundação e desenvolvimento embrionário; Clivagem; Blástula e implantação; Gastrulação e Neurulação; Fechamento do embrião; Anexos embrionários.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Demonstrar aos discentes a morfologia, histofisiologia e embriologia dos órgãos que compõem os sistemas orgânicos dos animais de criação.

3.2. Objetivos Específicos

- Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:
- Identificar, caracterizar e descrever os diversos tipo de tecidos e órgãos que constituem o organismo animal.
- Descrever os processos histofisiológicos dos tecidos dos diferentes sistemas do organismo animal.
- Conceituar as etapas, períodos e fases do desenvolvimento embrionário animal.
- Caracterizar e distinguir os principais estadios do desenvolvimento animal.
- Identificar as possibilidades de aplicabilidade dos processos de desenvolvimento na reprodução e produção animal.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1-Introdução à Embriologia

Diferentes morfologias dos órgãos reprodutores dos animais

1.2-Estudos da Embriologia:

- a- Gametogênese: processos de formação dos gametas ;
- b-fecundação, clivagem, mórula, blástula, gástrula, nêurula e organogênese

1.3-Desenvolvimento Embrionário e Fetal, na Espécie Humana e nos Principais Animais de Criação

- a- Etapas do desenvolvimento embrionário
- b- Etapas do desenvolvimento fetal

2 Introdução à Histologia:

- a- Estrutura, morfologia e função: Tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso
- b- Organização microscópica e histofisiológica dos órgãos e sistemas do homem e dos animais domésticos: sistema circulatório, sistema endócrino, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema reprodutor masculino e feminino e sistema tegumentar.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Em sala de aula os alunos deverão ter a oportunidade de desenvolver as seguintes atividades:

- Analisar e interpretar textos dos assuntos estudados.
- Criar textos referentes aos assuntos estudados.
- As aulas serão expositivas dialogadas e práticas no laboratório (para estudo dos assuntos específicos);
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;
- Debates;
- Estudo dirigido;
- Obs: Não será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, e/ou similares e também notebooks durante as aulas, desde que seja autorizado pelo professor para atividades na disciplina.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, apresentação de slides em equipamento de multimídia e esquemas no quadro branco.
- ✓ Também serão utilizados outros meios ou materiais de ensino (revistas, filmes, textos, entre outros);
- ✓ Sites disponíveis na área

7. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é contínuo, ou seja, procura-se identificar individualmente as dificuldades conceituais e procedimentais, sendo, portanto, um elemento de construção e não de punição ao docente.

A nota de avaliação levará em conta a participação durante as aulas; os trabalhos feitos em grupo ou individualmente; e as avaliações que serão feitas individualmente, teóricas e práticas, respeitando as normativas da organização didática vigente expressa no plano pedagógico do curso.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ALMEIDA, J. M. **Embriologia veterinária comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
 BACHA Jr., W. J.; BACHA, L. M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2003.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

8.2. Bibliografia Complementar

GEORGE, L. L.; ALVES, C. E. R.; CASTRO, R. R. L. **Histologia comparada**. São Paulo: Roca, 1998.
 FERNÁNDEZ, C. G.; GARCIA, S. M. L. **Embriologia**. São Paulo: Artmed, 2012.
 FRANDSON, R. D.; FAILS, A. D.; WILKE, L. W. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Noções básicas de citologia, histologia e embriologia**. São Paulo: Nobel, 1978.
 SANTOS, H. S. L. **Histologia de peixes**. Jaboticabal: UNESP, 1991.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 06 de fevereiro de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular MICROBIOLOGIA GERAL

1.3. Série 3º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34 h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Introdução à Microbiologia. Citologia. Metabolismo e Genética Bacteriana. Relação Hospedeiro-parasita. Infecção e Resistência. Esterilização e Desinfecção, Isolamento Bacteriano. Cocos Piogênicos (estafilococos e estreptococos). Micobactérias. Bactérias Intestinais (enterobactérias e coliformes). Campilobacter. Helicobacter. Vibriões. Treponema. Clostrídeos. Fungos e Vírus. Curva de Morte Térmica de Microorganismos. Equipamento de Laboratório. Microscopia. Métodos de Coloração de Microorganismo. Crescimento Microbiano. Influência do Meio: pH, temperatura, água e oxigênio.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Apresentar a morfologia, fisiologia e patogenia dos principais microorganismos de importância na saúde animal e humana assim como a profilaxia e diagnóstico.

3.2. Objetivos Específicos

- Identificar os principais patógenos;
- Reconhecer os equipamentos laboratoriais de uso na microbiologia e suas aplicações
- Desenvolver o senso crítico a respeito da profilaxia de patologias e sua aplicabilidade;
- Esclarecer os principais aspectos relacionados a morfofisiologia microbiana

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a Microbiologia (Bacteriologia, Virologia e Micologia);
- Citologia de procariotos e eucariotos;
- Metabolismo e Genética Bacteriana;
- Relação hospedeiro parasito focando nas relações de simbiose
- Infecção e Resistência, mecanismos de defesa relacionados ao hospedeiro e mecanismos de infecção do parasito;
- Esterelização e Desinfecção, ênfase nos meios químicos e físicos e suas aplicabilidades práticas;
- Técnicas em laboratório, isolamento de microorganismos e equipamentos;
- Cocos Piogênicos (Cocos Gram +);
- Micobactérias de importância animal e humana;
- Campilobacter;
- Helicobacter ;
- Vibriões;
- Treponemas;
- Clostridium spp. (Tétano, Botulismo, Clostridiose Enterica);
- Micologia (Leveduras e Formadores de esporos);
- Virologia (Com cápsula em sem cápsula)

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Uso de situações-problema;
- Estudo de caso;

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Slides;
- Artigos publicados em periódicos;
- Livros;
- Exercícios escritos

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156. Democráticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo. A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno. Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

TRABULSI, L. B.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

PELCZAR, M. J. Microbiologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1997. v. 1.

PELCZAR, M. J. Microbiologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1997. v. 2.

8.2. Bibliografia Complementar

HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia zootécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2003.

LACAS R. R. Microbiologia zootécnica. São Paulo: Roca, 1992.

NEDER, R. N. Manual de laboratório de microbiologia. São Paulo: Nobel, 1992.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. Microbiologia prática: roteiro e manual. São Paulo: Atheneu, 2001.

SILVA, N. Manual de métodos de análises microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Varela, 2010.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01 de fevereiro de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular PARASITOLOGIA

1.3. Série 3º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34 h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente Laila Natasha Santos Brandão

2. EMENTA

Estudo de sistemática, morfologia, biologia, ação sobre o hospedeiro e ecologia das parasitoses causadas por artrópodes, protozoários, helmintos platelmintos e trematódeos. Relações hospedeiro parasita. Farmacologia dos antiparasitários. Noções de controle alternativo de parasitas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Dar condições aos alunos de conhecer, identificar e controlar os parasitas que possam causar prejuízos aos animais através do estudo dos parasitas de zootécnico e seus efeitos e interação com os animais domésticos e o homem

3.2. Objetivos Específicos

- Capacitar os alunos para reconhecerem os principais parasitos de importância em saúde animal
- Capacitar os alunos para realizarem o controle parasitos em criações animais
- Orientar os alunos em relação a utilização de fármacos para controle de parasitos

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos e nomenclatura
 - Artropódes
 - Protozoários
 - Helmintos
 - Platelmentos
 - Trematódeos
 - Controle de parasitoses
- *Químico/ físico/ biológico

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Uso de situações-problema;
- Estudo de caso;
- Construção de acervo parasitológico
- Metodologias alternativas

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Slides;
- Artigos publicados em periódicos;
- Livros;
- Exercícios escritos

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156. Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo. A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno. Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

FOREYT, W. J. **Parasitologia veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005.

GEORGI, J. R.. **Parasitologia**. Barueri, SP: Manole, 2008.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

8.2. Bibliografia Complementar

KESSLER, R. H.; SHENK, M. **Carrapato, tristeza parasitária e tripanossomose dos bovinos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2005.

REVOLLEDO, L. **Patologia aviária**. São Paulo: Manole, 2009.

SLOSS, M. W. **Parasitologia clínica veterinária**. São Paulo: Manole, 1999.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 2006.

URQUHART, G. M. et. al. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01 de fevereiro de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular SOLOS I **1.3. Série** 3º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51 h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente Prof. M.Sc. Cleverson Rodrigues

2. EMENTA

Importância do estudo do solo. Conceitos de solo. Mineralogia e formação dos solos. Morfologia do solo: reconhecimento e descrição do solo a campo. Noções de geologia e mineralogia. Fatores de formação do solo. Processos pedogenéticos. Identificar a natureza e propriedades das frações granulométricas e dos colóides do solo. Composição geral do solo: frações gasosas, líquidas, minerais e orgânicas. Classificação brasileira do solo. Levantamentos pedológicos: procedimentos, uso de mapas do solo. Classificação interpretativa do solo para uso agrícola e outros fins.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Permitir o reconhecimento da importância dos solos quanto a suas capacidades de uso no meio zootécnico.

3.2. Objetivos Específicos

- Fornecer ao aluno noções básicas sobre as características e propriedades dos solos, sob o ponto de vista pedológico;
- Aprender o sistema de classificação e capacitar no reconhecimento a campo dos diferentes tipos de solos brasileiros;
- Interpretar mapas de solos para definição de suas vantagens e limitações de utilização.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de solo.
- Importância do estudo do solo.
- Noções de geologia e mineralogia.
- Mineralogia e formação dos solos.
- Fatores de formação do solo.
- Processos pedogenéticos.
- Composição geral do solo: frações gasosas, líquidas, minerais e orgânicas.
- Frações granulométricas e colóides do solo.
- Morfologia do solo: reconhecimento e descrição do solo a campo.
- Classificação brasileira do solo.
- Levantamentos pedológicos: procedimentos, uso de mapas do solo.
- Classificação interpretativa do solo para uso agrícola e outros fins.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídias;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Uso de situações-problema;
Mapas conceituais;
Práticas de campo.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, artigos da área, mapas de descrição de solos, aberturas de trincheiras.

7. AVALIAÇÃO

Media aritmética de:

01 PROVA VALOR = 0 – 10

01 PROVA VALOR = 0 – 10

01 EXPOSIÇÃO DE TRINCHEIRA VALOR = 0 – 10

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada. Piracicaba: FEALQ, 2011.

SANTOS, H. G. et al. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

BOTELHO, R. G. M.; SILVA, A. S.; GUERRA, A. J. T. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRANCO, S. I. M.; CAVINATTO, V. M. Solos: a base da vida terrestre. São Paulo: Moderna, 1999.

FAGERIA, N. K. Solos tropicais e aspectos fisiológicos das culturas. Brasília: EMBRAPA, 1989.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manuais técnicos em geociências. Divulga os procedimentos metodológicos utilizados nos estudos e pesquisas de geociências. Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

LEPSCH, I. F. 19 Lições de Pedologia. São Paulo. Oficina de Textos. 456p., 2011.

VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais. São Paulo: Ceres, 1988.

VIEIRA, L. S. Manual de morfologia e classificação de solos. São Paulo: Ceres, 1983.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 22 de janeiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
1.2. Componente curricular	TOPOGRAFIA I					1.3. Série	3º SEM.
1.4. Período letivo	2019/1	1.5. Aulas/semana	4	1.6. Carga horária	68 h	1.7. Total de aulas	80
1.8. Docente	SIMONE HEMKEMEIER LOURINI						

2. EMENTA

PLANIMETRIA: Conceitos Fundamentais; Medidas angulares; Medidas Lineares; Escala Numérica; Levantamento Topográfico de um Terreno; Teodolito; Cálculo dos Ângulos Horizontais e Correção dos Ângulos; Cálculo dos Azimutes e Rumos e Conversões; Cálculo das Coordenadas de Projeções X e Y e Correção; Cálculo Analítico das Coordenadas e da Área; Conhecimento dos Métodos e Técnicas de Medidas de Posicionamento Geodésico. ALTIMETRIA: Conceitos Fundamentais; Instrumentos de Nivelamento; Processo de Nivelamento Geométrico; Locação de Curva de Nível no Campo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Ao final do ano letivo o aluno deverá ter conhecimento sobre os principais métodos e técnicas de levantamento topográfico, planimétricos e altimétricos. Assim como conceitos básico de posicionamento global, coordenadas, equipamentos, representação gráfica e escalas.

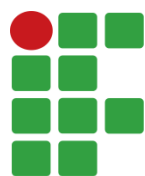
3.2. Objetivos Específicos

- Conceituar Topografia
- Conhecer o histórico da Topografia.
- Definir a importância da topografia para o desenvolvimento de atividades gerais.
- Diferenciar topografia de geodésia.
- Conceituar Escala e sua utilização.
- Calcular a escala a ser utilizada e transformações de escalas gráficas e numéricas.
- Definir conceitos de unidades de medida e grandezas utilizadas na topografia
- Conhecer Rumos e Azimutes e sua conversão
- Definir os parâmetros necessários para dimensionamento através da topografia (planimetria, altimetria e planialtimetria).
- Conceituar, calcular e corrigir coordenadas de projeções X e Y
- Conhecer métodos de medidas de posicionamento geodésico

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TOPOGRAFIA
Conceito e objetivos da topografia
Diferença entre geodésia e topografia
Divisão da topografia
Importância
ESCALA
Gráfia dos símbolos
Título da escala
Escala natural, reduzida e ampliada
Escala numérica e gráfica
PLANIMETRIA
Conceitos
Medidas lineares
Medidas angulares
Ângulos geométricos
Ângulos geográficos
Azimutes
Rumos
Conversões – Azimutes e Rumos
Equipamentos Topográficos
Levantamento topográfico
Coordenadas
Conceitos
Projeções X,Y
Posicionamento geodésico
ALTIMETRIA
Conceitos
Altitude e cota
Referência de nível
Equipamentos Topográficos

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO	
Aula expositiva e dialogada; Aula prática/exercícios/cálculos; Práticas de campo; Avaliações teóricas e práticas.	
6. RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> •Quadro branco e pincel; •Audiovisuais (projeter multimídia); •Participação em eventos (Seminários, Congressos, Oficinas, etc) •Utilização do site para disponibilização de material didático e participação do aluno com críticas e sugestões. 	
7. AVALIAÇÃO	
Avaliações escritas; atividades desenvolvidas em sala de aula; Elaboração de relatórios de aulas práticas. Trabalhos e apresentação de seminários.	
7.1. Recuperação Paralela	
Avaliação escrita e trabalhos.	
8. BIBLIOGRAFIA	
8.1. Bibliografia Básica	
COMASTRI, J. A.; TULER, J. C.; Topografia: altimetria . Viçosa: UFV, 1999.	
GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. R. Topografia aplicada às ciências agrárias . São Paulo: Nobel, 1989.	
GOMES, E.; PESOA, L. M. C.; SILVA JR., L. B. Medindo imóveis rurais com GPS . Brasília: LK-Editora, 2001	
8.2. Bibliografia Complementar	
COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação . Viçosa: UFV, 1998.	
COMASTRI, J. A. Topografia planimetria . Viçosa: UFV, 1992.	
KALINOWSKI, S. R. Utilização do GPS em trilhas e cálculos de áreas . Brasília: LK, 2006.	
LIMA, D. V. Topografia: um enfoque prático . Rio Verde: Êxodo, 2006.	
SOUZA, J. O. Agrimensura . São Paulo, Nobel, 1981.	
9. LOCAL E DATA	10. ASSINATURA DO DOCENTE
Alta Floresta, 01 / abril / 2019	



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CAMPUS ALTA FLORESTA

PLANOS DE ENSINO

5º SEMESTRE

2019/1





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular AGROMETEOROLOGIA **1.3. Série** 5º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51 h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente Prof. M. Sc. Cleverson Rodrigues

2. EMENTA

Estudo dos processos físicos na atmosfera e as inter-relações físico-fisiológicas com a finalidade de promover as condições de um adequado rendimento agrícola no âmbito da realidade socioeconômica e ambiental do país; Estudar os fatores que condicionam o tempo e o clima; Demonstrar como são observados e medidos os elementos meteorológicos com finalidades agroclimáticas; Discutir como as condições de tempo e de clima relacionam-se com a produtividade agropecuária; Discutir como as informações meteorológicas e climatológicas podem ser usadas no planejamento das atividades agrícolas, bem como para minimizar os efeitos adversos do tempo e do clima sobre a agricultura.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Estudar o clima como um dos elementos dos ecossistemas terrestres e como a sua interação básica com os organismos vivos (BIOTA) e não vivos (ABIOTA) condicionam a produtividade, tanto vegetal quanto animal, de modo a capacitar os alunos a interferir, favoravelmente, no sistema agrícola, visando minimizar os aspectos negativos da agricultura exploratória.

3.2. Objetivos Específicos

- Entender a dinâmica do clima;
- Reconhecer os fatores e elementos climáticos;
- Desenvolver senso crítico no que tange os sistemas de produção pecuário e agrícola frente as problemáticas climatológicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Relação Planta-solo- atmosfera.
- Tempo e clima.
- Fatores e elementos climáticos.
- Demonstrar como são observados e medidos os elementos meteorológicos com finalidades agroclimáticas;
- Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).
- Discutir como as condições de tempo e de clima relacionam-se com a produtividade agropecuária.
- Sequestro de carbono.
- Plano ABC.
- Discutir como as informações meteorológicas e climatológicas podem ser usadas no planejamento das atividades agrícolas, bem como para minimizar os efeitos adversos do tempo e do clima sobre a agricultura.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídias;
- Uso de situações-problema;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Debates;
- Seminários
- Visita Técnica.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, artigos da área, visita técnica

7. AVALIAÇÃO

Media aritmética de:

01 PROVA ESCRITA	VALOR = 0 – 10
01 ATIVIDADES DE FIXAÇÃO (QUESTIONARIOS, ESTUDOS DIRIGIDOS e OUTROS)	VALOR = 0 – 10
01 SEMINARIO	VALOR = 0 – 10

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

FERREIRA, A. G. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
MENDONÇA, F.; OLIVEIRA, I. M. D. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
VIANELLO R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: Ed UFV, 2007.

8.2. Bibliografia Complementar

ALVARES, C.A., STAPE, J.L., SENTELHAS, P.C., GONÇALVES, J.L.M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2013.
AYOADE, J. O. **Introdução a climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
OMETTO, J. C. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo: Ceres, 1981.
REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1990.
TARIFA, J. R. **Mato Grosso**: clima, análise e representação cartográfica. Cuiabá: Entrelinhas, 2011.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 22 de janeiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO

1.3. Série 5º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1 1.5. Aulas/semana 3 1.6. Carga horária 51 h 1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente Daiane Caroline de Moura

2. EMENTA

Aspectos gerais sobre coleta e preparo de amostras para análises de composição bromatológica do alimento. Classificação dos alimentos. Avaliação do valor nutritivo dos alimentos. Estudo das principais fontes proteicas e energéticas de origem animal e vegetal e suas limitações. Minerais e vitaminas em rações. Exigências nutricionais, tabelas de composição de alimentos e formulação de ração para máximo desempenho e custo mínimo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O acadêmico de Zootecnia conhecerá dos alimentos existentes e disponíveis, em termos de seu valor nutritivo, toxidez, métodos de análise, limite de utilização e seu metabolismo, assim como formular rações balanceadas que atendam às necessidades das diferentes espécies de interesse zootécnico.

3.2. Objetivos Específicos

Valorizar a importância de uma boa alimentação no sucesso da atividade; Diferenciar qualitativamente os alimentos utilizados na alimentação de animais; Ser capaz de formular e fabricar uma ração específica para qualquer espécie em questão.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- INTRODUÇÃO A NUTRIÇÃO ANIMAL

1.1 - Importância e objetivos da disciplina

1.2 - Apresentação da bibliografia

1.3 - Definições e conceitos básicos

1.4 - Revisão dos métodos utilizados para a avaliação da composição dos alimentos: Weende, Van Soest, Ensaios de digestibilidade, degradabilidade ruminal, Avaliação energética: NDT, partição da energia, estimativas

2 - ALIMENTAÇÃO ANIMAL

2.1 - Classificação dos alimentos.

2.2 - Caracterização dos alimentos.

2.3 - Utilização das tabelas de composição dos alimentos.

3 - ASPECTOS ANATÔMICOS E FISIOLÓGICOS DO APARELHO DIGESTIVO

3.1 - Monogástricos.

3.2 - Ruminantes.

UNIDADE 4 - EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS E UTILIZAÇÃO DOS NUTRIENTES PELOS RUMINANTES E MONOGÁSTRICOS

4.1 - Proteínas (e utilização de uréia).

4.2 - Glicídios.

4.3 - Lipídios.

4.4 - Água.

4.5 - Vitaminas.

4.6 - Minerais.

4.7 - Utilização das tabelas de exigências nutricionais

UNIDADE 5 - BALANCEAMENTO DE RAÇÕES E DE MISTURAS MINERAIS

5.1 - Princípios Gerais.

5.2 - Quadrado de Pearson.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias, apresentação de seminários (mínimo 1) e proposta de aula prática.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projektor de Mídia; lousa e livros.

7. AVALIAÇÃO

Mínimo de duas avaliações discursivas ou objetivas;

- Seminários em grupo e/ou individuais;
- Relatórios.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. As bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1994. v. 1.

LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa: EdUFV, 2005.

SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. Viçosa: EdUFV, 1990.

8.2. Bibliografia Complementar

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. São Paulo: Funep, 2006.

BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: EdUFLA, 2006. v. 1.

CHURCH, D.C. digestive Physiology and Nutrition of Ruminant. Vol. Oregon State Book Stores, inc. 1975

MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: o autor, 2011.

ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.

VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Viçosa: EDUFV, 2010.

Nutrient Requirements Swine. NAS. Washington, 1998.

Nutrient Requirements Poultry. NAS. Washington, 1994.

Tabelas Brasileiras e Exigências Nutricionais para Ruminantes. UFV. 2006.

Tabelas Brasileiras e Exigências Nutricionais para Suínos e Aves. UFV. 2005

Nutrient Requirements Dairy Science. NAS. Washington, 1998.

Nutrient Requirements Beef cattle. 7th ed. Washington, D.C.: National Academy Press, 1996. 242p.

Periódicos Recomendados:

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia

Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science

Pesquisa Veterinária Brasileira Revista Brasileira de Zootecnia

Journal Animal Science J

ournal Dairy Science

Poultry Science Small Ruminant
Research

Endereços Eletrônicos de Referência:

www.scielo.br www.periodicos.capes.org.br

www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi <http://medic.med.uth.tmc.edu/edprog/histolog/carousel.htm>

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia

<http://www.kumc.edu/instruction/medicine/anatomy/histoweb/index.htm>

http://www.meddean.luc.edu/lumen/MedEd/Histo/frames/histo_frames.html <http://www.medinfo.ufl.edu/year1/histo/>

<http://histology-world.com>

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 21 de janeiro de 2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos 1.3. Série 5º SEM.

1.4. Período letivo 1 1.5. Aulas/semana 4 1.6. Carga horária 68 h 1.7. Total de aulas 80

1.8. Docente Marcelo Piassi

2. EMENTA

Sistema digestivo dos animais monogástricos; digestão e absorção de nutrientes em monogástricos; metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais em não ruminantes; metabolismo energético. Exigências nutricionais de animais monogástricos; principais alimentos utilizados e seu valor nutritivo; fatores antinutricionais; formulação de rações para monogástricos; formulação de ração através de microcomputador; controle de qualidade de ingredientes; preparo de rações; cálculo de fornecimento adequado de ração; utilização de planilha eletrônica para controle de alimentação de monogástricos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver no aluno a compreensão da fisiologia do sistema gastrointestinal de animais não ruminantes, incluindo os processos de motilidade, secreção, digestão e absorção dos nutrientes. Capacitar o aluno na área de alimentação e de formulação de rações para animais não ruminantes (com ênfase para suínos, aves e equinos), nas diferentes fases de seu ciclo de vida e de acordo com os objetivos de produção de cada criação. Minimização de custos de formulação de rações com uso de técnicas de programação linear em computadores.

3.2. Objetivos Específicos

Colaborar para que os discentes compreendam os aspectos da digestão, do metabolismo dos nutrientes, das necessidades nutricionais e energéticas de animais monogástricos; Contribuir para que o aluno se capacite a avaliar os diferentes tipos de alimentos e estabelecer o manejo alimentar de monogástricos nas diferentes faixas etárias dos animais; Capacitação dos alunos para estabelecerem planos nutricionais adequados; Conhecimentos sobre formulação de ração de custo mínimo e sua fabricação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema digestivo dos animais monogástricos;
Digestão e absorção de nutrientes em monogástricos;
Metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais;
Metabolismo energético;
Exigências nutricionais de animais monogástricos;
Principais alimentos utilizados e seu valor nutritivo;
Controle de qualidade de ingredientes;
Formulação e preparo de rações para monogástricos.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídia;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Exibições de vídeos;
Resolução de exercícios;

Estudos de caso; e
Atividades práticas com uso de softwares.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de Mídia;
- Lousa;
- Livros.

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156. Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo. A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno. Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0, também previsto no documento, será submetido à prova final de acordo com o Art.170.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. Viçosa: Ed. UFV, 2005.
ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. Viçosa: Ed. UFV, 2011.
SWENSON, M. J.; REECE, W. O. D. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal**. São Paulo: Nobel, 1994. v. 2
BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: Ed. UFLA, 2006. v. 1.
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. L. **Princípios de bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2002.
MACHADO, L. C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: o autor, 2011.
SILVA, D. J. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. Viçosa: Ed. UFV, 1990.
www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01 de fevereiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes **1.3. Série** 5º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1 **1.5. Aulas/semana** 4 **1.6. Carga horária** 68 h **1.7. Total de aulas** 80

1.8. Docente FLÁVIA BECHARA LOZANO

2. EMENTA

Sistema digestivo dos ruminantes; digestão e absorção de nutrientes em ruminantes; metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais em ruminantes; microrganismos ruminais; digestibilidade e degradabilidade de nutrientes; metabolismo energético. Recentes avanços sobre minerais na nutrição de ruminantes; nitrogênio não proteico na nutrição de ruminantes. Exigências nutricionais de animais ruminantes; principais alimentos utilizados e seu valor nutritivo; fatores antinutricionais; Aditivos; formulação de rações para ruminantes; formulação de sal mineral; formulação de mistura múltipla; formulação de ração através de microcomputador; controle de qualidade de ingredientes; preparo de rações; cálculo de fornecimento adequado de ração; utilização de planilha eletrônica para controle de alimentação de ruminantes. Tabelas de composição de alimentos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fornecer uma visão geral dos aspectos básicos da fisiologia digestiva de ruminantes, envolvendo os processos de digestão dos alimentos, absorção e metabolismo dos nutrientes. Preparar os alunos para saber alimentar adequadamente os animais ruminantes e também formular ração utilizando programação linear através de microcomputador.

3.2. Objetivos Específicos

Entender o processo de fermentação microbiana, a digestão e o metabolismo dos nutrientes;
Classificar os alimentos existentes e disponíveis em termos de seu valor nutritivo, fatores antinutricionais, limites de utilização e seu metabolismo;
Determinar a viabilidade de uso de aditivos em rações;
Identificar as causas dos distúrbios metabólicos e adotar as medidas necessárias para eliminação dos mesmos;
Formular rações balanceadas que atendam às necessidades das diferentes espécies ruminantes de interesse zootécnico.

Conteúdo Programático

Sistema digestivo dos ruminantes;
Anatomia básica do Trato Gastro Intestinal- aspectos físicos e químicos;
Microrganismos ruminais e suas interações;
Digestão e absorção de nutrientes em ruminantes;
Digestibilidade e degradabilidade de nutrientes;
Digestão e metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas;
Fontes de nitrogênio para ruminantes;
Doenças Metabólicas;
Metabolismo energético;
Minerais na nutrição de ruminantes;
Exigências nutricionais de animais ruminantes;
Principais alimentos utilizados e seu valor nutritivo;
Fatores antinutricionais;
Controle de qualidade de ingredientes;
Aditivos;
Tabelas de composição de alimentos;
Formulação de rações para ruminantes;
Formulação de sal mineral;
Formulação de mistura múltipla;
Formulação de ração através de microcomputador;
Preparo de rações;
Cálculo de fornecimento adequado de ração;
Utilização de planilha eletrônica para controle de alimentação de ruminantes.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídias;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;
Resolução de exercícios;
Estudos dirigidos em sala de aula;
Uso de situações-problema;
Estudo de caso.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados livros, audiovisuais, revistas, filmes e textos.

7. AVALIAÇÃO

Serão realizadas 03 avaliações no semestre, divididas em prova escrita, exercícios e relatórios valendo de 0 a 10 (zero a dez)
A média será obtida através da soma e divisão das avaliações aplicadas.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. São Paulo: Funep, 2006.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. Viçosa: UFV, 2005.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. D. **Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

AGRICULTURAL RESEARCH COUNCIL. **The Nutrient Requirements of Ruminant Livestock**. Slough, UK: Commonwealth Agricultural Bureau, England, 1980. 181 p

ANDERSON, Linnea et al. **Nutrição**. 17 Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1988. 37p.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal**. São Paulo: Nobel, 1994.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal aplicada**. São Paulo: Nobel, 1988.

FRANDSON, RD; WILKE, WL & FAILS, Ad. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005, 454p.

FILHO, S. C. et al. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. Viçosa: EDUFV, 2010.

KLEIN, Bradley G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos Ruminantes**. Santa Maria: Editora UFSM, 2002. 140p.

LANA, Rogério de Paula. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações**. Viçosa: Editora UFV. 2000. 60p

LIMA, Maria Lúcia Pereira et al. **Aditivos e Promotores de Crescimento na Produção de Bovinos de Corte**. 3 Ed. Nova Odessa: Instituto de Zootecnia, 1998. 92p

MACHADO, L. C.; GERALDO, A. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: o autor, 2011.

NUNES, Ilto José. **Nutrição Animal Básica**. 2. Ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ.1998.

PEIXOTO, Aristeu M. et. al. **Nutrição de Bovinos**. Piracicaba: FEALQ, 1995. 563p. 16. SILVA, Dirceu J. **Análise de alimentos (métodos químicos e biológicos)**. 2 Ed. Viçosa, UFV, Impr. Univ., 1990.

SILVA, D. J. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. Viçosa: EdUFV, 1990.

VAN SOEST, Peter. J. **Nutrition Ecology of the Ruminant**. 2.Ed.. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1994.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01 de Fevereiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular FORRAGICULTURA E PASTAGEM **1.3. Série** 5º SEM.

1.4. Período letivo 2019/01 **1.5. Aulas/semana** 4 **1.6. Carga horária** 68 h **1.7. Total de aulas** 80

1.8. Docente ELDER CAVALCANTE FABIAN

2. EMENTA

Introdução ao estudo da forragicultura (definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem, terminologias de interesse). Caracterização das principais gramíneas e leguminosas forrageiras utilizadas na produção animal. Ecofisiologia de plantas forrageiras. Morfogênese. Ecossistemas de pastagens. Plantas tóxicas e invasoras, doenças e pragas de interesse em forragicultura. Capineira e banco de proteína. Técnicas de conservação de forragem (ensilagem e fenação). Importância das pastagens na produção animal. Formação e manejo de pastagens (pastejo contínuo e rotativo). Manejo racional de pastagens (Pastejo Rotacionado Voisin). Recuperação de pastagens degradadas. Produção de sementes e melhoramento de forrageiras.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno conhecimentos e habilidades para entender, manejar e conservar plantas forrageiras, levando em conta os fatores de solo, clima, espécie forrageiras, bem como os fatores econômicos.

3.2. Objetivos Específicos

Discutir conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, desafios e tendências da forragicultura e pastagem no Brasil; Conhecer os principais métodos utilizados na forragicultura e pastagem visando caminhar rumo à sustentabilidade; Desenvolver a compreensão sobre os processos de planejamento, execução e técnicas de cultivo e conservação da forragicultura e pastagem; Identificar e Fortalecer acadêmicos que tenham identificação de como os fatores econômicos são importante para as futuras gerações de profissionais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo da forragicultura
- Definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem,
- Terminologias de interesse
- Importância das pastagens na produção animal.
Caracterização das principais gramíneas e leguminosas forrageiras utilizadas na produção animal.
Ecofisiologia de plantas forrageiras.
Morfogênese.
Ecossistemas de pastagens.
Plantas tóxicas e invasoras, doenças e pragas de interesse em forragicultura.
Capineira e banco de proteína.
Técnicas de conservação de forragem
- Ensilagem e fenação.
Formação e manejo de pastagens
- Pastejo contínuo e rotativo
Manejo racional de pastagens
- Pastejo Rotacionado Voisin.
Recuperação de pastagens degradadas.
Produção de sementes e melhoramento de forrageiras.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes;
- Revisão dos conceitos estudados;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Debates;
- Estudo de caso;
- Aulas práticas

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Meios ou materiais de ensino (livros, audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos, entre outros

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156. Democráticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo. A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno. Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

FONSECA, D. M.; MATUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: EdUFV, 2010.

PEDREIRA, C. G. S. et al. As pastagens e o meio ambiente. Piracicaba: FEALQ, 2006.

VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005

8.2. Bibliografia Complementar

MELADO, J. Pastoreio racional Voisin: fundamentos, aplicações e projetos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o Terceiro Milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

MORAES, Y. J. B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995.

PEDREIRA, C. G. S. et al. Produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2007.

PIRES, W. Manual de pastagens: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 31 de janeiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular MANEJO DE PRAGAS E DOENÇAS

1.3. Série 5º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51 h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente Prof. M.Sc. Cleverson Rodrigues

2. EMENTA

Importância e conceito do manejo integrado de pragas. Bases ecológicas do manejo integrado de pragas. Componentes do manejo integrado de pragas. Avaliação do agroecossistema: levantamentos e amostragem. Definição de inseto-praga, inseto não-praga, praga chave e praga secundária. Determinação de nível de dano econômico, nível de controle e nível de não-ação. Integração de estratégias e táticas utilizadas no manejo integrado de pragas. Métodos de controle utilizados no manejo integrado de pragas: cultural, biológico, físico, legislativo, mecânico e químico.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fornecer aos alunos os conhecimentos básicos necessários para a utilização do manejo integrado de pragas através da avaliação do agroecossistema, tomada de decisão e integração de diversos métodos de controle de pragas que resultem em menor impacto ambiental.

3.2. Objetivos Específicos

- Identificar as principais pragas agrícolas do meio zootécnico;
- Reconhecer táticas de manejo para a tomada de decisão frente ao agroecossistema;
- Entender os mecanismos de ação dos fitopatógenos no tecido vegetal.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de manejo integrado de pragas e métodos de controle.
- Integração de estratégias e táticas utilizadas no manejo integrado de pragas.
- Manejo de doenças.
- Relações patógeno-hospedeiro.
- Princípios de Whetzel.
- Diagnose de doenças.
- Avaliação do agroecossistema: levantamentos e amostragem.
- Definição de inseto-praga, inseto não-praga, praga chave e praga secundária.
- Determinação de nível de dano econômico, nível de controle e nível de não-ação.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídias;
Uso de situações-problema;
Seminários;
Práticas quando possível.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, guias de identificação de pragas chaves, praticas externas, técnicas de diagnose.

7. AVALIAÇÃO

Media aritmética de:

01 PROVA	VALOR = 0 – 10
01 PROVA	VALOR = 0 – 10
01 SEMINARIO	VALOR = 0 – 10

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia**: princípios e técnicas para a agricultura sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.

GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

GELMINI, G. A. **Agrotóxicos**: legislação básica. Campinas: Fundação Cargill, 1991.

8.2. Bibliografia Complementar

ANDREI, E. **Compendio de defensivos agrícolas**. 7.ed. São Paulo: Andrei, 2005.

HICKMAN, P. C.; ROBERTS, S. L.; LARSON A. **Princípios integrados de zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

LARA, F. M. **Princípios de entomologia**. São Paulo: Ícone, 1992.

PARRA, R. A.; ZUCCHI, S. B.; ALVES, J. D. V. **Manual de entomologia agrícola**. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.

ZANETTI, R. et al. **Manejo integrado de cupins**. Lavras: UFLA, 2001.

AGRIOS, G.N. **Plant Pathology**. Academic Press, San Diego, 1988. 803p.

BERGAMIN FILHO, A. (Coord.) **Manual de Fitopatologia**. Vol. 1, Ed. Agron. Ceres. 2006.

RIBEIRO DO VALE, F.X. & ZAMBOLIN, **Controle de Doenças das plantas**. UFV, 1997.

SOUZA P.E. & DUTRA, M.R. **Fungicidas no controle e manejo de Doenças de Plantas**. Editora UFLA, Lavras, MG, 2003. 165p.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 22 de janeiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular SOLOS III

1.3. Série 5º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51 h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente Prof. M.Sc. Cleverson Rodrigues

2. EMENTA

Conceitos e leis da fertilidade do solo. Composição química e mineralógica do solo. Coleta correta de amostras de solos para análise química e física em laboratórios. Reações da solução do solo. Relação entre pH e disponibilidade de nutrientes. Cargas elétricas e fenômenos de adsorção e troca catiônica e aniônica. Acidez e calagem do solo. Matéria orgânica do solo: ciclo do carbono, decomposição da matéria orgânica, formação de húmus, decomposição de compostos de importância agrícola. Ecologia e diversidade dos organismos do solo (bactérias, fungos, micorrizas, actinomicetos, algas, protozoários, mesofauna, minhocas) quanto às características, funções e importância agrícola. Fatores que influem na atividade biológica do solo. Compostagem, vermicompostagem e metanogênese. Nitrogênio: formas no solo, transformações e fixação de nitrogênio atmosférico. Fósforo: formas e transformações no solo. Potássio: formas no solo. Cálcio e Magnésio: formas no solo. Enxofre: formas e transformações no solo. Micronutrientes; formas e transformações de cobre, ferro, zinco, manganês, molibdênio, boro e cloro no solo. Interpretação da análise de solo. Tipos, métodos e formas de aplicação de macro e micronutrientes disponíveis no mercado.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Apresentar aos alunos informações a respeito das características do solo e dos fenômenos químicos que nele ocorrem, e que o tornam um meio adequado ao fornecimento de nutrientes às plantas em quantidades suficientes e balanceadas, de forma a permitir altas taxas de crescimento e produtividade das culturas.

3.2. Objetivos Específicos

- correlacionar as características do solo com os diversos fatores de formação e estabelecer relações entre eles;
- conhecer o comportamento do solo em diferentes propriedades físicas e químicas;
- avaliar os valores das propriedades físico-químicas relacionadas à fertilidade do solo.
- conhecer os elementos químicos essenciais e suas funções no solo;
- saber a importância da análise de solo, interpretar e recomendar adubação e correção de acidez do solo;
- conhecer calagem e adubação relacionando com as necessidades de cada solo e cultura;
- conhecer épocas e formas de aplicação dos adubos e corretivos;
- classificar as fontes de fornecimento de nutrientes;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fertilidade do solo
- Coloides e a química do solo;
- Macro e Micronutrientes;
- Adubos e adubação;

- Coleta de amostras de solo;
- Análise do solo;
- Acidez do solo;
- Calculo de adubação e calagem;
- Compostagem e adubação orgânica;
- Práticas de aplicação de corretivos e fertilizantes;
- Biota dos solos: Ecologia e diversidade dos organismos do solo

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídias;
 Uso de situações-problema;
 Manipulação de análises de solo
 Práticas de campo quando possível.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, análises de solos, adubos e fertilizantes, aulas de campo.

7. AVALIAÇÃO

Média aritmética de:

01 PROVA	VALOR = 0 – 10
01 PROVA	VALOR = 0 – 10
01 EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO	VALOR = 0 – 10
01 SEMINARIO	VALOR = 0 – 10

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

MALAVOLTA, E. ABC da adubação. 5. ed. São Paulo: Ceres, 1989.
 SOUZA, D. M. G.; LOBATO, E. Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília, DF: EMBRAPA, 2004.
 VAN RAIJ, B. Avaliação da fertilidade do solo. Piracicaba: POTAFÓS, 1983.

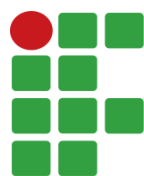
8.2. Bibliografia Complementar

KIEHL, E. J. Manual de edafologia. São Paulo: Ceres, 1979.
 LEPSCH, I. F. Formação e conservação de solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
 LOPES, A. S. Solos sob cerrado: características, propriedade e manejo. 2. ed. Piracicaba: POTAFÓS, 1984.
 MALAVOLTA, E. Manual de química agrícola: adubos e adubações. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1981.
 MELLO, F. A. F. et al. Fertilidade do solo. São Paulo: Nobel, 1983.
 RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V., V. H. (Ed.). Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5. Aproximação. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. 359p.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 22 de janeiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Alta Floresta

BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CAMPUS ALTA FLORESTA

PLANOS DE ENSINO

7º SEMESTRE

2019/1





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular BOVINOCULTURA DE CORTE **1.3. Série** 7º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51 h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente FLÁVIA BECHARA LOZANO

2. EMENTA

Histórico da bovinocultura de corte. Situação atual da bovinocultura de corte: perspectivas do âmbito mundial e nacional, condições de criação no Brasil. Principais raças bovinas de corte: características das principais raças europeias, zebuínas e sintéticas criadas no Brasil. Aspectos básicos do manejo de bovino de corte: aspectos reprodutivos (estação de monta; eficiência reprodutiva). Manejo dos bovinos nas diferentes fases de criação: princípios do aleitamento, marcação, castração, individualização, descorna. Sistemas de terminação de bovinos de corte: confinamento, semi-confinamento e terminação a pasto. Utilização de pastagens na bovinocultura de corte, Sistema precoce e superprecoce de criação. Escrituração zootécnica e índices zootécnicos. Planejamento e evolução do rebanho.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Capacitar os estudantes a entenderem a realidade e os pontos de estrangulamento da produção da pecuária bovina de corte, além de buscarem alternativas e novas tecnologias para melhorar essa atividade no Brasil.

3.2. Objetivos Específicos

Entender as técnicas de criação, recria e engorda de bovinos de corte. Identificar as raças de bovinos. Identificar os sistemas de produção de bovinos de corte. Elaborar programas de manejo reprodutivo, alimentar e sanitário de bovinos. Identificar as principais doenças dos bovinos. Elaborar projetos de bovinocultura. Conhecer as bases para exercer o controle e o melhoramento da produção econômica em bovinocultura

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico da bovinocultura de corte;
Situação atual da bovinocultura de corte;
Perspectivas do âmbito mundial e nacional;
Cadeia Produtiva de Carne Bovina;

Condições de criação no Brasil- Sistemas de Exploração;
Índices Zootécnicos do Rebanho Bovino;
Principais raças bovinas de corte;
Características das principais raças europeias, zebuínas e sintéticas criadas no Brasil;
Sistemas de criação;
Aspectos básicos do manejo de bovino de corte;
Aspectos reprodutivos (estação de monta; eficiência reprodutiva);
Manejo dos bovinos nas diferentes fases de criação;
Princípios do aleitamento, marcação, castração, individualização, descorna;
Sistemas de terminação de bovinos de corte: confinamento, semi-confinamento e terminação a pasto.
Utilização de pastagens na bovinocultura de corte;
Sistema precoce e superprecoce de criação;
Escrituração zootécnica e índices zootécnicos;
Planejamento e evolução do rebanho.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Serão empregadas aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídias;
Seminários para apresentação de trabalhos;
Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;
Fóruns e debates;
Estudos dirigidos em sala de aula;
Debates;
Uso de situações-problema;
Estudo de caso;
Visitas à propriedades.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, audiovisuais, mídias, base de dados, revistas, filmes, textos.

7. AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas provas valendo de 0 a 10 (zero a dez) e uma pesquisa valendo 0 a 10 (dez), sendo que a média final será a soma das três avaliações dividido por três.
Relatórios e Questionários de Visitas Técnicas poderão ser utilizados como métodos de avaliação.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

CABRAL, L. S.; ZERVOUDAKIS, J. T. **Nutrição e produção de bovinos de corte**. Cuiabá: Anne

Artes, 2011.

LAZZARINI NETO, S. **Confinamento de bovinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

LAZZARINI NETO, S. **Cria e recria**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

8.2. Bibliografia Complementar

AGUIAR, A. P. A.; REZENDE, J. R. **Pecuária de corte: custo de produção e análise econômica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.

CORRÊA, A. N. S **Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: EMBRAPA, 1996.

CORREA, A.S. **Alguns aspectos da pecuária de corte no Brasil**. Campo Grande, MS. 1983. 43 p

DOMINGUES, A. N. **Confinamento de bovinos**. Brasília: LK, 2010.

DOMINGUES, O. **Zebú: sua reprodução e multiplicação dirigida**. Nobel. São Paulo, SP. 4ª.Ed. 1975. 188 p

MARQUES, D. da C. **Criação de bovinos**. 7. Ed., Belo Horizonte, CVP, 2006.586 p.

MARIANTE, A.S. & ZANCANER, A. **Crescimento e reprodução em gado de corte, visão do criador e do pesquisador**. Editora dos Criadores, São Paulo, SP. 1985. 152 p.

MARQUES, D.C. **Criação de Bovinos**. Nobel. São Paulo, SP. 6ª. Ed. 1988. 479 p.

MARTINS, L.C.T. **Confinamento de bovinos de corte**. Nobel. São Paulo, SP. 4ª. Ed. 1987. 122 p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient requirements of beef cattle**. 1996. 242 p.

OLIVEIRA, R.L., BARBOSA, M.A.A.F. Bovinocultura de corte **Desafios e tecnologias**. Salvador: EDUFBA, 2007. 511 p.

PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. **Bovinocultura de corte. Fundamentos da exploração racional**. Piracicaba, SP.

PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. **Alimentação de bovinos de corte**. ESALQ, Piracicaba, SP. 1990.

PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. **Nutrição de bovinos. Conceitos básicos e aplicados**. ESALQ, Piracicaba, SP. 1995.

PEDREIRA, C. G. S. et al. **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2007.

PY, C. F. R. **Pecuária de corte: projetos de desenvolvimento**. Guaíba: Agropecuária, 1995.

SANTIAGO, A.A. **Os cruzamentos na pecuária de corte bovina**. ICEA, Campinas, SP. 1984, 549 p. 15.
PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. **Nutrição de bovinos. Conceitos básicos e aplicados**. ESALQ, Piracicaba, SP. 1995.

VASCONCELOS, P.M.B. **Guia prático para o confinador**. São Paulo: Nobel, 1993. 226 p.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 01 de Fevereiro de 2019.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular

BOVINOCULTURA DE LEITE

1.3. Série

7º SEM.

1.4. Período letivo

2019/1

1.5. Aulas/semana

3

1.6. Carga horária

51 h

1.7. Total de aulas

60

1.8. Docente

Daiane Caroline de Moura

2. EMENTA

Pecuária leiteira no Brasil e no mundo. Importância do leite como alimento na nutrição humana. Raças leiteiras. Reprodução do gado leiteiro. Manejo e alimentação do gado leiteiro. Controle zoossanitário do rebanho leiteiro.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Permitir ao aluno ampliar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas e práticas do Curso de Bovinocultura de Leite; possibilitar a execução de diversas tarefas relacionadas com atividades rotineiras num sistema de produção de leite; possibilitar o desenvolvimento do aluno como profissional na área de pesquisa, seja em instituições governamentais ou produtivas.

3.2. Objetivos Específicos

Descrever as características dos bovinos leiteiros e as principais raças utilizadas; Caracterizar e comparar os diferentes sistemas de criação e respectivas instalações e equipamentos; Detalhar os aspectos relacionados ao manejo nutricional, reprodutivo e sanitário;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Pecuária leiteira no Brasil e no mundo;
- 2- Importância do leite como alimento na nutrição humana;
- 3- Características das principais raças;
- 4- Manejo de Produção:
 - 4.1 Criação de Bezerros;
 - 4.2 Recria de Fêmeas;
- 5- Revisão Fisiologia da lactação;
- 6- Manejo e alimentação do gado leiteiro;
- 7- Manejo reprodução do gado leiteiro;
- 8- Manejo sanitário do gado leiteiro;

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias, apresentação de seminários (mínimo 1). Na medida do possível serão administradas aulas práticas a campo, através de visitas às propriedades particulares que possam fornecer informações complementares aos alunos. Na oportunidade fazer visitas a eventos pecuários (exposições e feiras).

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projektor de Mídia; lousa e livros.

7. AVALIAÇÃO

Mínimo de duas avaliações discursivas ou objetivas;

- Seminários em grupo e/ou individuais;
- Relatórios..

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

PEREIRA, S. C. **Vacas leiteiras**: aspectos práticos da alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. **Bovinocultura leiteira**: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: Fealq, 2000.

MONTARDO, O. V. **Alimentos e alimentação do rebanho leiteiro**. Guaíba: Agropecuária, 1998.

8.2. Bibliografia Complementar

CAMPOS, O. F. **Gado de corte**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 2004.

CHAPAVAL, L. **Leite de qualidade**: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda fácil, 2000.

KIRCHOF, B. **Exploração leiteira para produtores**. Guaíba: Agropecuária, 1994.

LUCCI, C. S. **Bovinos leiteiros jovens**: nutrição, manejo e doenças. São Paulo: Nobel, 1989.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo e administração na bovinocultura de leite**. Viçosa: Suprema, 2009.

Periódicos Recomendados:

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science
Pesquisa Veterinária Brasileira Revista Brasileira de Zootecnia
Journal Animal Science
Journal Dairy Science
Poultry Science Small Ruminant Research

Endereços Eletrônicos de Referência:

www.scielo.br www.periodicos.capes.org.br
www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia
www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi <http://medic.med.uth.tmc.edu/edprog/histolog/carousel.htm>
<http://www.kumc.edu/instruction/medicine/anatomy/histoweb/index.htm>
http://www.meddean.luc.edu/lumen/MedEd/Histo/frames/histo_frames.html <http://www.medinfo.ufl.edu/year1/histo/>
<http://histology-world.com>.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 21 de janeiro de 2018

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL

1.3. Série 7º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51 h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente THIAGO HENRIQUE CARVALHO SILVA

2. EMENTA

Teoria Geral de Sistemas, Teorias da Administração, Administração Rural, Conceitos básicos de economia; perfil econômico do setor agropecuário; modelo de mercado (Elasticidade, oferta e procura); teoria da produção e do custo; organização do mercado; comercialização agrícola e análise de preços; Conceitos e medidas das variáveis macroeconômicas. políticas governamentais, sistema financeiro. Valoração ambiental.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Conhecer os conceitos básicos de administração e economia aplicada ao ambiente rural, correntes de pensamento e aplicação prática.

3.2. Objetivos Específicos

- formar alunos com visão, iniciativa e criatividade, para que tenham contribuição efetiva no aumento da competitividade e gestão da qualidade nas empresas;
- compreender o funcionamento das diferentes cadeias do agronegócio reconhecendo as técnicas científicas visando uma agropecuária mais eficiente, diversificada, competitiva e sustentável;
- proporcionar elementos teóricos e metodológicos de análise econômicos financeiros e de planejamento da empresa rural, com vistas a melhorar a atuação administrativa dos Empreendimentos de produtos Zootécnicos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Administração: conceito e importância;
Introdução a moderna gestão de pessoas;
Conceito de marketing: orientação da administração para o produto, vendas e mercado;
Conceito de mercado;
Agronegócios: Conceitos e dimensões;
Segmentos dos sistemas agroindustriais;
Verticalizações e Integrações Agroindustriais.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
Seminários para apresentação de trabalhos;

Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;
Resolução intensiva de exercícios;
Estudos dirigidos em sala de aula;
Simulações computacionais;
Simulações presenciais;
Debates;
Investigação científica;
Uso de situações-problema;
Estudo de caso;
Mapas conceituais;
Chuva de ideias;

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Indicar os meios ou materiais de ensino que serão utilizados, como, por exemplo: livros, audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos, entre outros.

7. AVALIAÇÃO

As avaliações serão da seguinte maneira:
Haverá 2 (duas) avaliações bimestrais, sendo ambas objetivas compostas por 10 questões.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSSETI, J. P. **Introdução à economia**. Atlas, 1997.

8.2. Bibliografia Complementar

ARAÚJO, M. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2010.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade da pecuária**. São Paulo: Atlas, 2007.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOANSTON, R. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 31 de janeiro de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular EQUIDEOCULTURA

1.3. Série 7º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 2

1.6. Carga horária 34 h

1.7. Total de aulas 40

1.8. Docente FLÁVIA BECHARA LOZANO

2. EMENTA

Introdução a equideocultura: Evolução e importância da equideocultura no Brasil e no mundo. Domesticação do cavalo, introdução do cavalo na América, origem dos cavalos brasileiros. Equídeos criados no Brasil: raças estrangeiras, raças nacionais, asininos e muares. Andamentos: andamentos do ponto de vista zootécnico, sucessão e particularidades dos andamentos, estudo do casco. Cronometria dentária e estudo da idade pela dentição. Nutrição e alimentação: energia, proteína, fibra, minerais e vitaminas, principais alimentos, práticas do arraçamento. Manejo reprodutivo, manejo sanitário, manejo do potro, da égua e do garanhão, doma racional. Noções de instalações zootécnicas, transporte e planejamento do haras.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Habilitar o graduando para o conhecimento e aplicação prática dos conceitos adquiridos na disciplina relacionada a Equideocultura, bem como treiná-lo a saber resolver os problemas relacionados à criação de equinos

3.2. Objetivos Específicos

Conhecer as fases da criação de equinos; Atuar nas diversas atividades da produção de equinos; Conhecer os sistemas de criação de equinos; Identificar as aptidões dos equinos; Identificar as principais raças e as regiões zootécnicas dos equinos; Elaborar programas de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário para equinos

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a equideocultura:- origem e evolução

Evolução e importância da equideocultura no Brasil e no mundo.

Domesticação do cavalo, introdução do cavalo na América, origem dos cavalos brasileiros.

Equídeos criados no Brasil: raças estrangeiras, raças nacionais, asininos e muares.

Andamentos: andamentos do ponto de vista zootécnico, sucessão e particularidades dos andamentos, estudo do casco.

Cronometria dentária e estudo da idade pela dentição.

Nutrição e alimentação: energia, proteína, fibra, minerais e vitaminas, principais alimentos, práticas do arraçamento.

Manejo reprodutivo, manejo sanitário, manejo do potro, da égua e do garanhão, doma racional.

Noções de instalações zootécnicas, transporte e planejamento do haras.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Debates;
- Uso de situações-problema.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Os materiais de ensino que serão utilizados, serão: livros, audiovisuais, mídias, revistas, filmes e textos

7. AVALIAÇÃO

-Será realizada uma avaliação escrita valendo de Zero a Dez (0 a 10), um seminário valendo de Zero a Cinco (0 a 5) e um relatório de Visita técnica, valendo de Zero a Cinco (0 a 5). A média será calculada através da soma das três avaliações e dividido por 2.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

CINTRA, A. G. C. **O cavalo**: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011.

FRAPE, D. **Nutrição e alimentação dos equinos**. São Paulo: Roca, 2008.

MILLS, D.; NANKERVIS, E.; KATHRYN, J. **Comportamento equino**: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2008.

8.2. Bibliografia Complementar

CARVALHO, R.T.L. & HADDAD, C.M. **A Criação e a nutrição de cavalos**. Globo. Rio de Janeiro. 1987

EVANS, I.W., BORTON, A.; HINTZ, H.F.; VAN VALEK, L.D. El caballo. Ed. Acribia 1979. TORRES, A.P. & JARDIM, W.R. **Criação do Cavalo e de Outros Eqüídeos**. Livraria Nobel. São Paulo. 1981. 645 p.

JONES, W.E. Genética e **Criação de Cavalos**. Roca Livraria. São Paulo. 1987. LEWIS, L.D. Alimentação e Cuidados do Cavalo. Roca Livraria. São Paulo. 1985.

LIGART, C. **A Arte da equitação**. Papyrus Editora. Campinas. 1988

LEY, W .B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos**. São Paulo: Roca, 2006.

LEWIS, L.D. **Alimentação e cuidados do cavalo**. São Paulo: Roca. 1985.

RIBEIRO, D. B. **O livro do cavalo**. São Paulo: Purina, 1987.

TOLEDO, A.P. **Mecânica da Sustentação e Locomoção dos Eqüinos**. Panamed Editorial. São Paulo.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. S.M. Varela Editores. Botucatu, 1984.

TISSERAND, J. L. **A alimentação prática do cavalo**. São Paulo: Andrei, 1983.

TORRES, A. P. **Criação do cavalo e de outros equinos**. São Paulo: Nobel, 1977.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

9. LOCAL E DATA

10. ASSINATURA DO DOCENTE

Alta Floresta, 01 de Fevereiro de 2019.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL I

1.3. Série 7º SEM.

1.4. Período letivo 1 **1.5. Aulas/semana** 3 **1.6. Carga horária** 51 h **1.7. Total de aulas** 60

1.8. Docente Marcelo Piassi

2. EMENTA

Conceitos relacionados com a genética mendeliana. Detecção de genes letais recessivos. Modos de ação gênica. Genética de populações. - Equilíbrio de Hardy-Wenber. - Frequências Gênicas. - Fatores que alteram as frequências gênicas. Genética quantitativa. - Valores e médias - Variância nas Populações. - Estudo da semelhança entre parentes - Cálculo de coeficientes de endogamia de parentesco - Estimação de parâmetros genéticos. - Herdabilidade - Repetibilidade - Correlações Seleção para uma característica - Conceitos - Diferencial- Resposta a seleção - Métodos de seleção Seleção simultânea para várias características - Conceitos- Resposta correlacionada Conceituação de sistemas de acasalamento Efeitos e aplicações da endogamia Cruzamentos e heterose.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

A disciplina tem como objetivo transmitir conhecimento aos alunos sobre conceitos fundamentais de genética de populações e genética quantitativa, os quais são essenciais nas tomadas de decisão em melhoramento genético animal.

3.2. Objetivos Específicos

Capacitar os alunos com conhecimentos básicos na condução artificial de características genéticas e fenotípicas de populações de animais, preparando-os para a aprendizagem futura dos programas de melhoramento animal por espécie.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao melhoramento; Genética de populações; Equilíbrio de Hardy-Wenber; Frequência gênica e fatores que a afetam; Genética Quantitativa; Seleção; Consanguinidade e cruzamento; Métodos de seleção de mais de uma característica.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro e equipamento de multimídia; Seminários para apresentação de trabalhos; Exibições de vídeos; Resolução de exercícios; e Estudos de caso.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Projetor de Mídia;
- Lousa;
- Livros.

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156. Democráticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo. A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno. Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0, também previsto no documento, será submetido à prova final de acordo com o Art.170.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

KINGHORN, B. **Melhoramento animal**: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado**: bases para a produção do zebu. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 1997.

CRUZ, C. D. **Princípios de genética quantitativa**. Viçosa: UFV, 2005.

8.2. Bibliografia Complementar

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. São Paulo: Roca, 2012.

RAMALHO, M.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. **Genética na agropecuária**. Lavras: EDUFLA, 2008.

SNUSTAD, D. P. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TORRES JÚNIOR, R. A. A.; SILVA, M. A.; LOPES, P. S.; MARTINS, E. N. **Uso de modelos mistos na avaliação genética animal**. Viçosa: UFV, 1997.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01 de fevereiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular PRODUÇÃO E MANEJO DE ESPÉCIES SILVESTRES **1.3. Série** 7º SEM.

1.4. Período letivo 2019/01 **1.5. Aulas/semana** 2 **1.6. Carga horária** 34 h **1.7. Total de aulas** 40

1.8. Docente ELDER CAVALCANTE FABIAN

2. EMENTA

Biodiversidade; aspectos gerais da fauna brasileira; preservação de silvestres. Legislação para criação e comercialização de animais silvestres. Planejamento da criação de animais silvestres: finalidade, comercialização. Preservação de animais silvestres. Domesticação e utilização dos animais silvestres. Classificação zoológica das principais espécies. Manejo dos principais animais silvestres de interesse zootécnico: principais espécies, manejo reprodutivo, manejo sanitário, instalações, alimentação e nutrição racional. Manejo e preservação de espécies selecionadas de animais silvestres.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fornecer ao aluno aspectos gerais da fauna brasileira, bem como da necessidade de sua preservação e interação com o meio. Fornecer conhecimento de criação e manejo de alguns animais silvestres brasileiros. Fornecer conhecimentos dos aspectos econômicos da legislação que controla a criação e o comércio de produtos e derivados.

3.2. Objetivos Específicos

Discutir conhecimentos básicos sobre a evolução, desafios e tendências da criação de animais silvestres de interesse zootécnico no Brasil;
Conhecer os métodos e manejos utilizados no manejo de animais silvestres visando a sustentabilidade e conservação da fauna brasileira;
Desenvolver a compreensão sobre os processos de planejamento, execução e técnicas de criação das principais espécies de animais silvestres com interesse zootécnico;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Biodiversidade
- Aspectos gerais da fauna brasileira; preservação de silvestres.
Classificação zoológica das principais espécies.
Legislação para criação e comercialização de animais silvestres
Planejamento da criação de animais silvestres: finalidade, comercialização.
Preservação de animais silvestres.
Domesticação e utilização dos animais silvestres.
Manejo dos principais animais silvestres de interesse zootécnico
- Principais espécies
- Manejo reprodutivo
- Manejo sanitário
- Instalações, alimentação e nutrição racional.
Manejo e preservação de espécies selecionadas de animais silvestres.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes;
- Revisão dos conceitos estudados;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Debates;
- Estudo de caso;
- Aulas práticas

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Meios ou materiais de ensino (livros, audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos, entre outros

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156. Democráticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo. A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno. Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 2001.

HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. **Criação de emas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

SOUZA, J. D. S. **Criação de avestruz**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004.

8.2. Bibliografia Complementar

ALBINO, L. F. T.; BARRETO, S. L. T. **Criação de codornas para produção de ovos e carne**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.

HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. **Criação de capivaras**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. **Criação de pacas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

CARVALHO, J. C. M. **Atlas da fauna brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 31 de janeiro de 2019.

10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso	BACHARELADO EM ZOOTECNIA						
1.2. Componente curricular	SUINOCULTURA				1.3. Série	7º SEM.	
1.4. Período letivo	2019/1	1.5. Aulas/semana	3	1.6. Carga horária	51 h	1.7. Total de aulas	60
1.8. Docente	Laila Natasha Santos Brandão						

2. EMENTA

Histórico; Evolução, situação atual e perspectivas da suinocultura; Instalações e Equipamentos; Manejo; Reprodução; Gestação e Lactação; Pré-inicial e Inicial; Crescimento e Terminação; Manejo dos dejetos suínos; Principais raças e cruzamentos; Sintomatologia e Profilaxia das principais doenças; Planejamento de uma criação e avaliação dos índices zootécnicos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Enfocar a importância da exploração suinícola como alternativa econômica viável, na produção de proteína de origem animal, bem como de produtos biológicos. Relacionar e analisar os principais índices zootécnicos da suinocultura. Definir e diferenciar os itens: Sistemas de Criação e Tipos de Produção, Nutrição, Instalações e Equipamentos, Ambiente e Gerenciamento de uma Granja e Gerenciamento Ambiental.

3.2. Objetivos Específicos

- Capacitar os alunos para atuarem na cadeia produtiva de suínos
- Demonstrar a área de atuação do zootecnista na cadeia produtiva de suínos
- Capacitar os alunos a resolver problemas práticos nos sistemas de produção
- Incitar os alunos a desenvolverem técnicas a fim de melhorar o sistema de criação

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Importância social e econômica da suinocultura;
- Classificação taxonômica e zootécnica dos suínos;
- Raças, cruzamentos, linhagens e marcas comerciais;
- Sistemas de criação (do melhoramento ao produto comercial);
- Fases: gestação, lactação, creche e terminação;
- Produção e manejo nas diferentes fases criatórias;
- Planejamento de produção suinícola, indicadores zootécnicos;
- Tipos de criação;
- Instalação de granjas suinícolas (ambiência, infraestrutura, construções e equipamentos);
- Alimentos e alimentação de suínos;
- Formulação de rações para diferentes fases.
- Ambiência e bem-estar animal;
- Principais doenças, manejo sanitário e biossegurança;
- Abate e processamento;
- Tipificação de carcaça e comercialização.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Uso de situações-problema;
- Exibição de vídeos;
- Estudo de caso.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Slides;
- Artigos publicados em periódicos;
- Livros;
- Exercícios escritos

7. AVALIAÇÃO

Utilizando os instrumentos propostos no Art.148 e 149 da organização didática assim como o Art.145 do mesmo documento, levando em consideração o número mínimo de avaliações bimestrais estabelecido também no documento no Art.156.

Democraticamente escolhido com os alunos no primeiro dia do semestre letivo, podendo ser mudada a qualquer tempo.

A recuperação obedecerá os artigos nº 166,167 e 168 da organização didática que dispõem do tema, observando a característica de individual do aluno.

Ao fim do ano letivo caso o aluno não atinja a média 6,0 também previsto no documento, será submetido a prova final de acordo com o Art.170

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

BONETT, L. P., MONTINELLI, C. J. **Suíños**: o produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 1998.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa/Ministério da Agricultura e Abastecimento, 1998.

CARAMORI JUNIOR, J. G. **Manejo de leitões**: da maternidade a terminação. Brasília: LK, 2006.

8.2. Bibliografia Complementar

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: EdUFLA, 2006. v. 1.

CARAMORI JUNIOR, J. C. **Manejo reprodutivo de suínos**. Brasília, LK, 2007.

LOPES, P. S. **Melhoramento de suínos**. Viçosa: UFV, 2001. (Caderno didático, 37).

ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: EdUFV, 2011.

UPNMOOR, I. **Produção de suínos**: a matriz. Guaíba: Agropecuária, 2000.

www.revista.sbz.org.br - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 04 de fevereiro de 2019

10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS ALTA FLORESTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Curso BACHARELADO EM ZOOTECNIA

1.2. Componente curricular SOCIOLOGIA

1.3. Série 7º SEM.

1.4. Período letivo 2019/1

1.5. Aulas/semana 3

1.6. Carga horária 51 h

1.7. Total de aulas 60

1.8. Docente FERNANDA OLIVEIRA SILVA

2. EMENTA

Fundamentos teóricos da Sociologia Rural. Princípios constitutivos da realidade social agrária brasileira. O desenvolvimento do capitalismo no campo: mudanças nas relações de produção e nas relações de trabalho. A estrutura agrária brasileira, os movimentos sociais contemporâneos e as lutas pela posse da terra no Brasil. Desenvolvimento histórico dos Direitos Humanos. O papel da sociedade civil na promoção dos direitos humanos. Educação para as relações étnico-raciais.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Apresentar o contexto da ruralidade contemporânea, as relações sociais e econômicas do/no campo. Capacitar os discentes para atuação consciente nos movimentos sociais.

3.2. Objetivos Específicos

- 3.2.1 Compreender o contexto histórico do Surgimento da Sociologia;
- 3.2.2 Entender a Sociologia Rural como uma área da sociologia;
- 3.2.3 Relacionar a constituição do capitalismo com o tipo de relações existentes no rural brasileiro;
- 3.2.3 Compreender o histórico e as motivações dos movimentos sociais agrários e suas relações com o sistema socioeconômico vigente;
- 3.2.4 Ser capaz de entender a função social da terra e as relações de direito construídas na sociedade brasileira.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 4.1 Histórico do surgimento da Sociologia;
- 4.2 A sociologia rural como área de pensamento;
- 4.3 A estrutura agrária brasileira;
- 4.4 Os movimentos sociais agrários e a sociedade civil organizada;
- 4.5 Os direitos humanos e o direito à terra;
- 4.6 A sociedade brasileira e suas particularidades étnico-raciais.

5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas; Quadro e equipamento multimídia; Seminários para apresentação de trabalhos; Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados; Debates; Investigação científica; Uso de situações-problema e Rodas de Conversa.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Artigos científicos; textos de obras previstas nas referências bibliográficas; audiovisuais; filmes e Datashow.

7. AVALIAÇÃO

1ª avaliação: Escrita e individual – 10 pontos

2ª avaliação: Em grupo - Seminário, Roda de Conversa ou Debate (a definir) – 10 pontos

Nota Final: Média aritmética das duas avaliações.

OBS: A (o) aluna (o) que realizar o fichamento de todos os textos trabalhados e os explicar para a docente, poderá ter até um ponto na média se não a obtiver com as avaliações.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Bibliografia Básica

GUARESCHI, A. P. Sociologia crítica: alternativas de mudança. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1989.

PRADO JUNIOR, C. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MERKESENAS, P. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. São Paulo: Loyola, 1985.

8.2. Bibliografia Complementar

COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2008.

DEMO, P. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1985.

FORACCHI, M. M. MARTINS, S. J. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

LEITE, S. (Org.). Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: EdUFRGS, 2001.

LIMA JUNIOR, J. B. Os direitos humanos econômicos, sociais e culturais. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

MCLAREN, P. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Bolso, 2014.

GIDDENS, Anthony. O que é Sociologia? In: _____. Sociologia. 6ª edição, Fundação FUNDAÇÃO CALOUSTE

GULBENKIAN, 2001, pp. 0-18 (online).

LAUBSTEIN, F. C. (2011). A Ruralidade Ontem e Hoje: uma análise do rural na contemporaneidade. Revista Aurora, Ano V (8), 92-102. MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. 38.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).

9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 01 de fevereiro de 2019.

10. ASSINATURA DA DOCENTE